

Senhor Coordenador da DEPE:

Passamos a emitir nossa apreciação sôbre o trabalho "O En-
sino Médio no Recife", relatório de pesquisa realizada no Centro Re-
gional de Pesquisas Educacionais dessa cidade.

De início, queremos acentuar que, a nosso ver, o trabalho
representa um interessante esforço de investigação de certos aspec-
tos do ensino de segundo grau na capital pernambucana.

Um dos méritos reside na circunstância de ser êsse nível
de ensino considerado no conjunto dos seus vários ramos atuais. O
mérito seria ainda maior, no entanto, se o autor tivesse tido uma
preocupação mais pronunciada de comparar êsses ramos entre si, à ba-
se das informações levantadas.

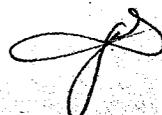
Além disso, endossamos a observação feita pela Coordena-
dora dos Cursos, dêste Centro: "Parece que o autor poderia ter uti-
lizado melhor os dados obtidos, relacionando-os, interpretando-os".

Feitas essas ressalvas, pensamos que as pesquisas feitas
tiveram um rendimento promissor, sendo assim aconselhável tenham e
las andamento por mais algum tempo, a fim de que o autor melhor in-
vestigue os assuntos que já mereceram sua atenção e outros que jul-
gue importantes. Ao mesmo tempo que prosseguiria o trabalho de in-
vestigação, o autor amadureceria suas idéias em proveito da apre-
sentação de um trabalho muito mais completo e conclusivo.

Prescindindo de aludir a observações já feitas pela prof.
Lucia Marques Pinheiro, faríamos mais as seguintes:

1 - A questão das espécies de entidades mantenedoras de
escolas médias, pela sua importância e atualidade, merece relêvo a
inda maior do que aquêle que o autor já lhe deu (pp. 12 e 13). Algu-
ma comparação entre os colégios de ^{propriedade} pessoas físicas e os demais de-
veria ser tentada, no que se relaciona com a qualidade do ensino e
a conveniente organização da escola como agência educativa.

2 - Em particular, observação que conviria esclarecer me



lhor e aprofundar, é aquela que faz o autor, depois de assinalar que a forma jurídica da entidade nem sempre tem valor por si mesma: "O mesmo (isto é, o fato de que para certos fins, somente, é que a entidade assume a forma de sociedade civil) poderá acontecer com o colégio mantido por um único indivíduo, que se associando a um segundo ou mesmo a um terceiro, apenas em Cartório, simula uma associação, com o fim de facilitar subvenções e auxílios".

3 - Ainda em relação às entidades mantenedoras, conviria q
que o autor procurasse apurar como e com que repercussões vem sendo aplicada a nova lei federal de ensino industrial, no que diz respeito à autonomia administrativa das escolas federais.

4 - As considerações do autor sobre o curso comercial básico, ~~merecem~~ ^{justificam} um maior amadurecimento. Cita êle o fato de que os empregadores não demonstram preferência pelos diplomados por êsse curso, quando se trata de recrutar seus funcionários. Antes de ^{co} contrer para o desprestígio dêsse curso, o fato não indicará a precariedade da suposta formação profissional que êle ministra? A apuração da verdade deverá, possivelmente, levar a investigação até aos empregadores comerciais, mediante entrevistas ou questionário. É ~~tem~~ possível que essas e outras indagações levem à conclusão de que o curso de primeiro ciclo não pode nem deve ter a pretensão de proporcionar uma formação profissional específica, como já se reconheceu no caso do ensino indutrial.

5 - Já que nos referimos a êsse último, ou melhor, ao curso indutrial básico, conviria tabmém lembrar o interêsse de já se fazer uma primeira sondagem do seu valor e adequação como forma de educação geral, tal como é êle conceituada pela nova lei de do ensino industrial federal.

6 - A questão da evasão escolar, ligeiramente mencionada à p. 16, mereceria atenção mais minuciosa e demorada, tentando-se apurar os motivos de abandono da escola, o destino tomado pelos alunos ao se dar êsse abandono, e outros aspectos.

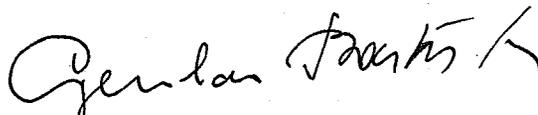
7 - À pagina 32, o autor se refere à capacidade de matrícula dos estabelecimentos. Não esclarece se por capacidade entendeu

a matrícula possível, em função da área disponível, ou a matrícula efetivamente encontrada. Desta última é que nos parece se tratar. O confronto das duas coisas, no entanto, é nos aparece o dado realmente significativo, a fim de que o leitor fique sabendo se há ou não superlotação. Havendo esta, deveriam ser assinalados seus e feitos e suas causas; não havendo, dever-se-ia apurar os motivos da submatrícula.

8 - O autor reconhece que o apurado sôbre o status social dos pais não tem muita validade. Mas do que não parece ter tomado consciência é do fato de que tal ocorreu porque se confundiu, ou melhor, porque não se discriminou entre aquilo que na nomenclatura censitária se chama "classe de atividade" e o que se chama "ocupação". Novo inquérito que se fizesse, adotada essa discriminação, concorreria para enriquecer o estudo com elementos da maior importância, qual seja a situação social da clientela do ensino médio e dos seus vários ramos, em particular. Em relação a êsse mesmo as assunto, e visando ao esclarecimento das modificações ocorridas nessa clientela, especialmente a do ensino secundário, seria conveniente compulsar-se, ao menos para uma amostra, os registros de matrácula dos estabelecimentos, em anos sucessivos, nos quais com maior ou menor cuidado deverão estar registradas as profissões dos pais dos alunos.

Com essas observações, restituo os originais a vossas mãos

Em 25 de março de 1960


Geraldo Bastos Silva

C. B. P. E.
ENTRADA
12 FEV 60
Nº 363/60

M. E.
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESTI...
11 FEV 1960
664/60

Ciente do C.B.P.E. - atemp
Dr. Jayme Abreu em 10/2/60

Senhor Diretor:

O trabalho intitulado "O ensino médio no Recife" por Itamar Abreu Vasconcelos apresenta um panorama geral da situação do ensino médio no Recife e alguns dados interessantes, principalmente os relativos ao professorado dos cursos de nível médio, expostos à pág. 91:

- a) 50% dos professores leciona em mais de 3 estabelecimentos de ensino e 3 em mais de 7;
- b) 40% dão mais de 30 horas de aula por semana, e mais de 20% nº de horas superior a 50;
- c) 58% lecionam a mais de 5 turmas, e 12% a mais de 20. Essas turmas se distribuem entre os vários tipos de ensino médio (Faltam dados sobre o nº de matérias lecionadas por professor)
- d) 76% dos professores julgam os programas maus (demasiado extensos, inadequados, mal organizados) e 70% julgam deficientes os livros do E.Médio.
- e) 50% julgam os alunos pouco estudiosos e quase 20% apontam falta de interesse nos alunos.
- f) 72% confessam que o Curso noturno apresenta rendimento inferior ao diurno.
- g) Mais de 95% reconhecem que haveria vantagem em maior contacto com os pais, mas menos de 20% o realizam.
- h) De 51 professores, apenas 1 se declara satisfeito com a remuneração.
- i) 50% exercem apenas o magistério, os demais tendo outra atividade. 90%, porém, preferem o magistério.
- j) Mais de 50% dos professores têm Curso de Faculdade de Filosofia.

Esses dados não são apresentados em percentagens, o que dificulta a interpretação.

Parece-nos que o A. poderia ter utilizado melhor os dados obtidos, relacionando-os, interpretando-os, chamando a atenção do leitor para os mais significativos.

O trabalho, aliás, se ressentia da apresentação. A linguagem é ^{as vezes, de um modo} deficiente, havendo ^{alguns} erros de Português (as virgulas separando o sujeito do predicado e este do objeto direto são inúmeras - V. por ex. as págs. 13 e 15). Parece ^{bastante} recomendável uma revisão ^{de forma} de forma.

O A. elogia, à pág. 14, a Campanha de Educandários Gratuitos, em comparação com as escolas oficiais. Terá feito um es

R. DE
K. P.
8.

tudo sério sobre o assunto ou observado apenas um aspecto, e em alguns poucos estabelecimentos?

Os quadros da pág. 17 e 18 deveriam ter títulos mais completos, que permitissem sua compreensão sem recorrer ao texto.

O A. apresenta dados curiosos sobre o desejo de segregação nos Cursos Médios:

Pág. 23 - O Colégio Israelita tem a seguinte matrícula: C.Ginasial - 2ª série - 11, 3ª - 9, 4ª - 11
C.Colegial - 1ª série - 11, 2ª - 12.

Pág. 24 - O Colégio Americano Batista mantém a 2ª série colegial para 11 alunos, e a 3ª para 6.

Pág. 27 - O mesmo estabelecimento mantém um Curso Normal para 17 alunos (8 na 1ª série, 4 na 2ª e 5 na 3ª).

No quadro da pág. 33, deveriam ser separados os estabelecimentos de Ensino Médio sediados em Escolas Primárias.

Às págs. 48 e 49, o A. busca uma solução para os candidatos adultos que desejam realizar o Curso Secundário, quando já existem escolas que os preparam para o artigo 91.

À pág. 64, o A. estuda as preferências dos alunos pelas várias disciplinas escolares e, como as matérias preferidas coincidem com as de maior índice de reprovação, conclui que a reprovação não afasta o interesse do estudante. O que se verifica, porém, analisando as taxas de reprovação nas várias matérias e a percentagem dos alunos que as preferem é que as preferências devem ser dos aprovados, apenas, e até, dentre estes, dos melhores alunos.

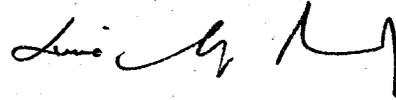
Seria interessante esclarecer que se entende por "leitura" no quadro 3 da tabela 20 (pág. 83), pois, à pág. 81, consta apenas que os alunos estudiosos leem revistas e jornais, e, à pág. 79, o A. diz que os adolescentes da amostra estudada leem "quase unicamente" jornais e revistas.

À pág. 86, a observação "Oriundos de classe média, em sua maioria, são filhos de pais que, comumente, tiveram apenas educação primária" não parece clara, uma vez que são apenas 9, dos 45, estudados, os professores cujos pais têm apenas educação primária.

À pág. 97, item 8 (Curso "possuído" pelo professor) o A. inclui Filosofia, Normal, Didática, Pedagogia. Por

Filosofia se entenderá Curso de Filosofia ou Faculdade de Filosofia? Não haverá professores formados nos outros cursos de Faculdades de Filosofia?

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1960.



Lucia Marques Pinheiro
(Coordenadora dos Cursos)

CC/LP*/jj

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

RUA DOIS IRMÃOS, N.º 92 — APIPUÇOS

Recife — Pernambuco

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS
- 7 JAN 1960
PROT.
nº. 105/60 M.98

Of. CRR nº. 1189 /59

Recife, 30 de dezembro de 1959

Senhor Diretor:-

A. D. Lucio
11/1/60

Tenho a satisfação de remeter a V.Sª. o incluso trabalho realizado pelo Prof. ITAMAR DE ABREU VASCONCELOS, referente ao projeto CRR - 14 - DPE - 7/58, sôbre "O ENSINO MÉDIO NO RECIFE".

2. O referido projeto foi submetido à apreciação da Coordenação e Assessoria da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais dêste Regional que opinou pela sua aprovação, cujo parecer segue em anexo, sendo por mim aprovado em suas conclusões.

Apresento-lhe nesta oportunidade, os meus protestos de estima e aprêço

Gilberto Freyre

Gilberto Freyre
(Diretor do C.R.P.E.R.)

Ilmº. Sr.

Dr. Anísio Teixeira

Diretor do INEP - Caixa Postal 1669

Palácio da Educação, 10º. andar

Rio - D.F.

AG/dd.

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

RUA DOIS IRMÃOS, N.º 92 — APIUCOS

(CÓPIA)

Recife — Pernambuco

Projeto: CRR - 14 - DPE - 7/58

Responsável: Itamar Vasconcelos

Assunto: O Ensino Médio no Recife.

Aprovado em face do presente parecer. Envie-se cópia ao INEP. 29-12-59 Ass. Gilberto Freyre, Diretor do CRR

P A R E C E R

O Prof. Itamar Vasconcelos entrega o relatório de sua pesquisa sobre o "O Ensino Médio no Recife".

Consta o mesmo de 100 (cem) folhas datilografadas, entre as quais 29 (vinte e nove) tabelas, além de numerosos quadros com dados numéricos e 1 (um) mapa do Recife, assinalando-se as diversas escolas existentes.

A parte relativa à pesquisa propriamente dita, é precedida de um capítulo contendo "Traços geográficos e históricos" do Recife, e de outro contendo "Breve Histórico do Ensino Médio no Recife".

Seguem-se as apurações sobre os seguintes pontos:

- "Estabelecimentos de Ensino Médio existentes e suas principais características".

- "Currículo"

- "Procedimentos Didáticos"

- "Corpo Docente"

- "O Professorado do Ensino Médio"

- "Diretores" (Obs: este capítulo está menos trabalhado que os outros).

Dado o fato da pesquisa ter tido um caráter demasiado global quase parecendo querer envolver todos os aspectos possíveis de ser encarados no que seria um "Levantamento" do ensino médio no Recife-, as conclusões a que chega o autor, se bem que corretas, não oferecem novidade.

Ressalte-se também o seguinte:

"Uma área que não foi possível estudar, conforme desejávamos, é a que se refere ao problema econômico".

Mas, acrescenta o autor, vindo ao encontro, aliás, de intenções da DEPE:

"Todavia, tratando-se de um aspecto de grande importância, lembramos a realização de uma pesquisa, especialmente dedicada ao problema, a qual encontrará, no presente trabalho, subsídios de certo va-

INEP — CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE
RUA DOIS IRMÃOS, N.º 92 — APIPUCOS
Recife — Pernambuco

lor".

Aliás, "subsídios de certo valor" não faltam nessa pesquisa cujo mérito está em ser uma espécie de inventário com um "condensado" de informações e dados que podem ser re-utilizados e que possibilitam formular melhor as questões para novas pesquisas, conforme o diz o próprio autor:

"O material constante dos quadros apresentados, que mereceram comentários de nossa parte, fornecerão elementos para estudos mais completos e minuciosos por parte dos interessados".

Trata-se, em suma, de um trabalho realizado conscienciosamente, atingindo os resultados a que se destinou, e que merece ser aprovado.

Recife, 28 de dezembro de 1959

Ass. Carlos Frederico do Rêgo Maciel.

Confere com o original

Recife, 31 de dezembro de 1959

Dilza P. Dutra
.....

Dilza P. Dutra

(Datilógrafa do CRPER)

I.N.E.P. - CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

"O ENSINO MÉDIO NO RECIFE"

- Pesquisa realizada em 1959,
por Itamar de Abreu Vasconcelos.

RECIFE - DEZEMBRO DE 1959

Í N D I C E

I - Introdução	Página	1
II - O Recife - traços geográficos e históricos	"	3
III - Breve histórico do Ensino Médio no Recife	"	6
IV - Estabelecimentos de Ensino Médio existentes e suas principais características	"	12
V - Currículo	"	34
VI - Procedimentos Didáticos	"	50
VII - Corpo Docente	"	54
VIII - O Professorado do Ensino Médio	"	85
IX - Diretores	"	95
X - Conclusões	"	99

* * * * *

I - Introdução:

O presente trabalho é o relatório final da pesquisa que realizamos, no corrente ano de 1959, para o Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife.

O nosso objetivo foi levantar dados sobre os vários ramos de ensino médio, em funcionamento na Capital pernambucana, a fim de fornecer às autoridades e aos interessados pelos problemas educacionais, elementos concretos que possam contribuir para estudos sobre o assunto e para um melhor planejamento da administração escolar.

Levantamos o material utilizado, na Inspeção Regional de Estatística Municipal de Pernambuco, órgão local do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e, principalmente, de modo direto nos estabelecimentos, por meio de questionários, entrevistas e observações.

A pesquisa nos ocupou durante vários meses, com a distribuição de questionários entre estudantes, professores e diretores, constituindo, os seus resultados, uma amostra representativa da organização, natureza e tendências do ensino médio recifense.

Na distribuição e apuração dos formulários e organização das tabelas, fomos auxiliados pelo Professor ANTÔNIO CAROLINO BRAULI GONÇALVES DA SILVA, do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

O material constante dos quadros apresentados, que mereceram comentários de nossa parte, fornecerão elementos para estudos mais completos e minuciosos por parte dos interessados.

Vários aspectos da pesquisa poderão ser, assim, explorados em novos comentários, pois são numerosas as informações fornecidas, principalmente no que diz respeito aos estudantes dos cursos médios.

Num trabalho desta natureza, não poderíamos entrar muito em detalhes, embora tivéssemos elementos, em muitos casos, para chegarmos a certas particularidades.

Uma área que não foi possível estudar, conforme desejávamos, é a que se refere ao problema econômico.

Várias dificuldades surgiram, nesse particular, principalmente no que se relaciona com o levantamento de informes junto às Repartições oficiais, uma vez que o tempo disponível, pois tínhamos o compromisso de entregar o trabalho até o fim do ano - não nos permitiu explorar, devidamente, o assunto.

Todavia, tratando-se de um aspecto de grande importância, lembramos a realização de uma pesquisa, especialmente dedicada ao problema, a qual encontrará, no presente trabalho, subsídios de certo valor.

II - O RECIFE - Traços geográficos e históricos.

Com uma área de 148 km², correspondendo portanto a 0,15% da superfície do Estado de Pernambuco, é o município do Recife um dos menores do País, possuindo uma grande densidade demográfica. (qual?)

Sendo o território do município pouco extenso, a zona rural é quase inexistente.

O quadro natural é representado pela planície sedimentar, constituída por solos arenosos, terras férteis, manguesais e alagados, circundada por uma série de barreiras terciárias (1).

Banhada por dois pequenos rios - o Capibaribe e o Beberibe, a planície onde está situada a cidade e que, anteriormente, foi enseada e lagoa costeira, sofreu a ação destes rios na sua formação, pois os mesmos contribuíram para o entulhamento sedimentar.

Possuindo um clima tropical, com médias anuais variando entre 25 e 32 graus, é a cidade refrescada pelos ventos que sopram do oceano.

Com núcleo urbano apareceu no século XVI, quando a necessidade de um porto abrigado, levou os habitantes de Olinda, sede da Capitania de Pernambuco ou Nova Luzitânia, a estabelecerem armazéns e pequenas habitações junto à foz do Capibaribe, surgindo, assim, a Ribeira Marinha dos Arrecifes.

Com a invasão dos holandeses e o incêndio de Olinda, teve início o progresso do modesto núcleo, junto ao porto, e com a vinda do conde Maurício de Nassau, o desenvolvimento tornou-se rápido, com o povoamento da ilha de Santo Antônio, também chamada de Antônio Vaz (2).

Expulsos os holandeses, continuou o Recife prosperando, passando a ser o centro econômico da região, local do comércio do açúcar e dos retalhistas portugueses.

(1) Sette, Hilton, e Andrade, Manuel C., "Geografia e História de Pernambuco" Editora do Brasil S.A. - 2a. edição - 1959 - Páginas 13 e 14.

(2) Neto, José Antônio Gonçalves de Mello - "No Tempo dos Flamengos" - Livraria José Olympio. Editora - 1947 - Página 52.

Elevado à vila em 1709, fato que provocou a chamada "Guerra dos Mascates", alcançou a categoria de Capital (do Estado) de Pernambuco, por decisão do Conselho Geral da Província, em 15 de fevereiro de 1828.

Administrativamente falando, o Recife é hoje município autônomo, possuindo um único Distrito.

É, também, centro militar importante, pois é sede da 7a. Região Militar, do 4º Exército, da 2a. Zona Aérea e do 3º Distrito Naval.

Sob o ponto de vista religioso, tem a categoria de Arcebispado, com a denominação de Arcebispado de Olinda e Recife.

Possuindo uma população de 524 682 habitantes, de acordo com o Recenseamento Geral de 1950, hoje a mesma é estimada em 758 416 almas (3).

O crescimento demográfico da cidade tem sido rápido, sobretudo no corrente século, conforme poderá ser verificado no seguinte quadro:

Recenseamento de 1920	238 000 habitantes
Recenseamento de 1940	347 359 habitantes
Recenseamento de 1950	524 682 habitantes
Estimativa para 1959	758 416 habitantes

No último recenseamento (1950), a população do Recife representava 15,4% da população geral do Estado.

Entre as cidades brasileiras, ocupava a capital pernambucana, demograficamente, o terceiro lugar, vindo depois do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Localizada numa região pobre, onde existem dificuldades para a vida humana, a cidade constitui uma atração para as populações do hinterland nordestino. Esta atração, embora menor, é exercida ainda sobre outras regiões do País, em função da importância e desenvolvimento do núcleo urbano. No Recenseamento de 1950, residiam no Recife 4 004 estrangeiros, 582 brasileiros naturalizados e 59 567 pessoas nascidas em outras Unidades da Federação (4).

(3) Boletim Estatístico - Nº 6 - Publicação do Departamento Estadual de Estatística de Pernambuco. Recife. 1959.

(4) Censo Demográfico - Estado de Pernambuco - Seleção dos Principais Dados. Serviço Gráfico do IBGE - 1952.

A capital pernambucana não é, apenas, um centro administrativo importante. Não vive, também, unicamente em função do seu pôrto ou do seu comércio. Ela exerce, na realidade, várias funções, sendo ao mesmo tempo cidade administrativa, política, econômica e universitária.

É, dêsse modo, a verdadeira metrópole do Nordeste.

No presente trabalho, vamos estudar um dos aspectos da cidade do Recife - o Recife como centro intelectual, preocupado com o ensino médio, com as "humanidades", com a preparação dos adolescentes para as Universidades e para a vida.

Sob êsse aspecto, o velho burgo de Maurício de Nassau também apresenta uma posição de relêvo no Brasil, pois a matrícula de estudantes do nível médio em 1958, nos educandários recifenses, era superada somente pela do Distrito Federal e pela da Capital paulista. (5).

(5) Sinopse Estatística do Ensino Médio - Serviço de Estatística da Educação e Cultura. Serviço Gráfico do I.B.G.E. - Rio - 1959.

III - Breve histórico do Ensino Médio no Recife

Expulsos os Padres Jesuitas e malograda a experiência das "Aulas Régias", criadas pelo Marquês do Pombal, vamos encontrar o Governo Provincial, logo após a independência, preocupado com a educação de nível médio.

O professor Olívio Montenegro, (6) citando Tollenare, diz que o Padre João Ribeiro, deixando o Seminário de Olinda, estabeleceu-se no Hospital do Paraíso, localizado no Recife, onde passou a ministrar aulas de Desenho, projetando fundar um Liceu, razão por que incumbiu o próprio Tollenare de adquirir na Europa uma coleção mineralógica pelo método de Hay, para o estabelecimento a ser fundado.

O Liceu Provincial, projetado pelo Padre João Ribeiro, foi de fato criado, no dia 1 de setembro de 1825, pelo Presidente José Carlos Mayrinck Ferrão, que estabeleceu no regulamento do educandário o objetivo de "desenvolver na mocidade do país o seu natural talento nos princípios elementares da ciência para que se habilite a seguir aquela que mais lhe convier" (7).

No dia 9 de fevereiro de 1826, tiveram início as aulas do Liceu, no Convento do Carmo.

Em 1836, surgiu a idéia de ser fundada uma Escola Normal, chegando a ser promulgada uma lei autorizando o contrato, aonde mais conviesse, de um professor hábil no método do ensino mútuo, para lecionar na referida escola (8). Todavia, a mesma somente iniciou os seus trabalhos em 1864, de acordo com a lei nº 598, de 13 de maio (9).

Em agosto de 1848, por lei provincial, é criada a Escola Industrial, já solicitada nove anos antes, pelo Presidente Francisco do Rêgo Barros. Este instituto funcionou junto ao Liceu, tendo o curso a duração de três anos e organização tipicamente de ensino médio, pois incluía várias disciplinas do ensino secundário e exigia exame de admissão, para apurar se o candidato possuía instrução primária.

Ainda no Império, encontramos a criação do ensino comercial, que foi instalado em 1860, compreendendo um curso de 2 anos, depois aumentado para três, exigindo-se que os candidatos a ingresso no mesmo, tivessem 14 anos de idade. mín

(6) - Montenegro, Olívio - Memórias do Ginásio Pernambucano. Recife, 1943.

(7) - Montenegro, Olívio - Op. cit., página 8.

(8) - Moacyr, Primitivo - A Instrução e as Províncias - Companhia Editôra Nacional. São Paulo. 1939 - Página 486.

(9) - Moacyr, Primitivo - Op. Cit. - Página 519.

mínima e soubessem caligrafia, gramática nacional, aritmética (as quatro operações) e álgebra (até equações do 1º grau) (10).

Dêsse modo, já no século passado, os tipos de ensino hoje encontrados no Recife, com referência ao nível médio, ou seja o secundário, normal, comercial e industrial, existiam e funcionavam, mantidos pelo poder público, indicando, assim, que não progredimos muito no que se refere à diferenciação dos planos de ensino médio, servindo este fato como um verdadeiro teste na verificação do nosso progresso econômico, pois, é evidente, que quanto mais industrializado um país, quanto mais desenvolvida a sua economia, maior número de cursos e de profissões existem.

Em pleno século XX, as próprias denominações dos cursos de nível médio, existentes no Recife, são praticamente as mesmas de meados do século passado.

Quanto ao número, caso seja feita uma distribuição pelos ramos respectivos, a mesma tendência hoje notada, de valorização da escola secundária em detrimento dos outros tipos de educação média, já era então observada. Fato, aliás, muito fácil de ser compreendido, na época, quando os trabalhos manuais constituíam funções próprias dos elementos sociais menos categorizados, uma vez que o país vivia a instituição da escravatura.

De fato, para três educandários com caráter profissional - o Curso de Comércio, a Escola Industrial e a Escola Normal, encontramos referências a vários institutos de ensino secundário, mantidos pela iniciativa particular.

Ao lado do Liceu, foi notável o papel desempenhado pelo Curso Anexo da Faculdade de Direito do Recife e por colégios, como os do Bom Conselho e o da Benfica, onde iniciou os seus estudos de humanidades Dom Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, o heróico bispo de Olinda.

Outro colégio, citado nos relatórios dos Presidentes da Província, pela organização, ordem e resultados didáticos alcançados, foi o de São Vicente de Paulo, fundado pelas religiosas vicentinas francesas, que aportaram ao Brasil, por volta de 1850. Este educandário iniciou no Recife, os estudos de humanidades para moças, com um currículo onde o francês e a música tinham lugar preponderante, o que veio, certamente, contribuir para o aparecimento das

(10) - Moacyr, Primitivo - Op. Cit. - Página 514.

senhoras afrancesadas que liam romancezinhos inocentes, censurados pelo Padre Lopes Gama (11).

Do Colégio de São Vicente de Paulo saiu a interessante figura de Auta de Souza, a inspirada poetisa de "Horto", que tão bem soube cantar as coisas simples da vida, a beleza da natureza e as tristezas de uma moça tuberculosa e condenada à morte.

A preocupação pela educação feminina mostrava uma transformação social, um afastamento dos velhos padrões patriarcais, que relegavam a mulher a um plano inferior, exigindo mesmo que ela fôsse pouco instruída, conforme preconizava a quadra popular:

"Menina que sabe muito
É menina atrapalhada
Para ser mãe de família
Saiba pouco ou saiba nada". (12)

Mário Sette, no seu livro de crônicas sobre o Recife - "Arruar" , cita vários educandários, que no século passado, funcionaram no Recife, prestigiados pela sociedade e procurando ministrar as "humanidades" aos filhos dos senhores de engenho, dos comerciantes e dos funcionários, enfim à burguesia da Província.

A lista apresentada pelo saudoso e ilustre escritor pernambucano é bem vasta. Nela encontramos o "Colégio Conceição", dirigido pelo Professor Belarmino de Arruda Câmara, que funcionava em 1837; o "Pernambucano", que em 1841 realizou pomposa distribuição de prêmios; o "Colégio Santo Antônio", com um currículo amplo, abrangendo as seis séries do curso secundário; o "Internato Pernambucano" , funcionando em Ponte d'Uchoa, em local onde hoje fica o palacete pertencente à família Batista da Silva.

A relação fornecida por Mário Sette é bastante longa e para mostrar que a tão falada inflação do ensino secundário, embora modestamente, já começava a sua marcha, arriscamos a mencionar outros estabelecimentos anotados em "Arruar": o "Colégio da Santíssima Trindade", nos Coelhos, nº 20; o "Nossa Senhora da Saúde", na rua da Imperatriz, 17; o "Santa Genoveva", rua do Cotovêlo, 154; e

(11) - Freyre, Gilberto - Sobrados e Mocambos - 1º Volume - Livraria José Olympio Editora. 1951 - Página 279.

(12) - Citada por Sílvia Bastos Tigre. "Feminismo ou Masculinismo", in "Atualidades Pedagógicas", nº 3 - Ano I.

"Externato Gadaut", na rua do Hospício; "Nossa Senhora da Conceição", rua São Francisco, 72; o "São Francisco Xavier", dirigido pelos Padres Jesuítas, na rua do Hospício; o "Nossa Senhora da Penha", na rua do Cabugá, 7, 1º andar; o "Imaculada Conceição", na rua Augusta, 280; o "11 de Agosto", na rua da Glória; o "Instituto Acadêmico", na rua Visconde de Goiana; "19 de Abril", à rua do Progresso; "Santa Lúcia", rua do Queimado, 12; "12 de Maio", na Corredor do Bispo; o "Instituto Nossa Senhora do Carmo", na rua de São Francisco; "Nossa Senhora das Vitórias", à rua do Hospício; o "Pedro II, na rua do Sebo; o "Colégio Aurora", do professor jubilado Silvano Tomás de Souza Magalhães e o "25 de Março", dirigido por Tobias Barreto.

A maior parte desses estabelecimentos teve vida efêmera. De propriedade, quase sempre, de um único professor, instalados em casas acanhadas, geralmente velhos sobrados desconfortáveis, viveram enquanto os seus diretores contaram com uma certa clientela ou enquanto não acharam outro meio de vida, pois, parece que ensinar menino e montar colégio, ontem como hoje, tem sido, para muita gente, apenas uma aventura.

É bem verdade que alguns representaram instituições respeitáveis, dirigidas por conhecidos e acatados professores, mestres da Academia, como se chamava então a Faculdade de Direito, ou do Ginásio, denominação que veio a ter o Liceu.

Prepararam adolescentes para exames no Ginásio e no Curso Anexo, acolheram meninos internos vindos dos engenhos e organizaram festas de encerramento, que constituíram acontecimentos na pacata vida da cidade.

A grande maioria dos Colégios mencionados era para o sexo masculino, mas, logo que começou a fase de ocidentalização, mencionada por Gilberto Freyre (13), logo que o gosto das coisas da Europa agitou a civilização recifense, surgiram também os Colégios para moças.

Alguns deles, como a "Institution Française de Demoiselles", instalada em sobrado na rua do Sebo, hoje Barão de São Borja e o "Colégio de Nossa Senhora das Vitórias", que teve o requinte de ser dirigido pela Baronesa Lucie d'Herpent, auxiliada pelos seus filhos Mme. Blanche d'Herpent Forgo e o Barão Jules G. Vander Dussen d'Herpent, tiveram grande nomeada. Eram educandários aristocráticos, ensinando às moças francês, danças, equitação, etc.

(13) - Freyre, Gilberto - "Sobrados e Mocambos". Vol. 3. Livraria José Olympio. Editôra - 1951.

Fizeram época e contribuíram para afrancesar o Recife, num período em que a França passava a ter tanta importância sobre a cultura brasileira.

Mantidos, todavia, por pessoas e não por instituições, tiveram pequena duração.

No entanto, alguns educandários particulares criados no século XIX, ainda existem nos nossos dias e estão em completo progresso. São eles a Escola Normal Pinto Júnior, o Colégio de São José, o Colégio Salesiano do Sagrado Coração e o Colégio das Damas da Instrução Cristã.

A vitória desses estabelecimentos prende-se, certamente, ao fato de terem nascido sob os auspícios de entidades especializadas, no campo da educação.

A Escola Normal Pinto Júnior, fundada pela Sociedade Propagadora de Instrução Pública, em 11 de agosto de 1872, nasceu com a finalidade de formar professoras primárias. Inicialmente, funcionou com aulas noturnas, passando depois ao regime diurno. Hoje mantém os cursos primário, ginásial e normal, continuando sob a direção da entidade fundadora.

O Colégio de São José, fundado pelas Irmãs de Santa Dorotéia, em 1866, tem uma grande fôlha de serviços prestados à sociedade pernambucana. Este educandário que funcionou, durante 70 anos, num grande casarão junto à Igreja da Soledade, atravessou uma fase de sérias dificuldades, logo após a fundação, no período da Questão Religiosa e já pensavam as Irmãs em voltar para a Europa, quando a situação começou a melhorar, alcançando rapidamente o estabelecimento grande conceito entre as famílias recifenses, posição que conserva até nossos dias.

Há cerca de 25 anos, transferiu-se para o antigo palacete da Viscondessa do Livramento, em cujo sítio foram construídos prédios apropriados para o Colégio e para a Faculdade de Filosofia do Recife, instituto também fundado pelas Irmãs de Santa Dorotéia e que começou a funcionar em 1941, estando hoje filiado à Universidade do Recife.

O Colégio Salesiano do Sagrado Coração, que data de 1894, representa na cidade, a presença da obra educativa de Dom Bosco. Instalado no Mondego, edifício onde residiram os últimos governadores portugueses, foi o primeiro a preocupar-se com a educação profissional, muito embora os estudos técnicos tenham ti-

tido, no referido estabelecimento, apenas caráter de ensino profissional elementar. Ainda hoje funciona no tradicional educandário, ao lado do Ginásio e do Colégio, o antigo curso profissional, de nível primário.

O Colégio das Damas da Instrução Cristã, data de 1896. Localiza do em uma chácara de Ponte d'Uchoa, fundado por religiosas belgas vindas de Liège, continuou, juntamente com o Colégio da Sagrada Família, localizado na Casa Forte, desde 1904, a tradição dos educandários femininos de língua francesa, iniciada com a "Institution ^{de} Demoiselles", já citada.

Infelizmente, o reconhecimento dos cursos que passaram a obedecer a determinações ministeriais e a nacionalização das Irmãs, com a entrada das freiras brasileiras, prejudicaram a aprendizagem da língua gauleza, por parte das alunas desses estabelecimentos.

Numa rápida notícia histórica como esta, não poderíamos deixar de mencionar educandários que, a partir do atual século, vieram trazer a sua contribuição à educação média no Recife, e hoje não mais existem.

Entre esses, citaremos: o "Aires da Gama", que teve pretígio e conceito; o "Instituto Pernambucano", dirigido pelo Professor Candido Duarte; o "Colégio Pritaneu", que teve fama como educandário faminino; o "Santa Margarida", formador de muitas professoras primárias e, mais recentemente, os Colégios "Oswaldo Cruz" e da "Madalena", que fecharam as suas portas, em parte premidos pela valorização imobiliária, fenômeno tipicamente dos nossos dias.

IV - Estabelecimentos de Ensino Médio existentes e suas principais características:

No corrente ano (1959) existem, no Recife, 94 estabelecimentos de ensino médio, ocupando a cidade, conforme já foi dito, em capítulo anterior, o terceiro lugar neste particular, vindo depois do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Quanto à natureza das entidades mantenedoras, a situação é a seguinte:

(A matrícula é mais expressiva a referência, para colégio)

União	3
Estado	7
Entidades autárquicas	1
Entidades particulares	83
Total	94

(Será incluído o particular em 1.º período de 15 dias)

Fica, assim visível, a ação da iniciativa particular, que chega a contribuir com 88,3% dos educandários do nível médio.

O aspecto mais negativo dessa participação tão acentuada da iniciativa particular, no campo da educação, reside, evidentemente, no problema econômico, sobretudo; nos dias atuais, quando a procura do ensino secundário tornou-se um fato generalizado, com a participação de tôdas as camadas sociais.

Em uma cidade pobre, nem todos podem pagar Colégio e/dêste modo, mesmo com a política de bolsas, que vem procurando atenuar as dificuldades, o problema existe e está presente nas lutas e agitações empreendidas pelos estudantes secundários, que vêm tendo, nos últimos anos, participação maior na vida da cidade, o que demonstra, principalmente, uma acentuada politização.

Ainda no que tange ao fator econômico, aparece o perigo da organização e manutenção de educandários, por uma única pessoa. Um particular que, individualmente, abre um Ginásio, está muitas vezes prêso, exclusivamente, ao lucro, à vantagem financeira, funcionando o estabelecimento como simples empresa comercial.

Não queremos, entretanto, com êsse comentário, atingir todos os Diretores de Colégios particulares, pois muitos dêles são idealistas e vivem há muitos anos a vocação de educadores.

Fazendo-se uma distribuição dos estabelecimentos particulares, pela natureza das instituições mantenedoras, encontraremos:

Propriedade de pessoas físicas	30
Propriedade de associações católicas	34
Propriedade de associações leigas	11
Propriedade de associações protestantes	5
Propriedade de associações espíritas	2
Propriedade de associações israelitas	1
T o t a l	83

É interessante notar que a classificação feita no quadro acima tem um valor de fato e não de direito. Isto é, muitos estabelecimentos aqui classificados como mantidos por "associações católicas" ou por "associações protestantes", juridicamente pertencem a sociedades civis, pois Ordens e Congregações, para efeito de aquisição de personalidade jurídica, tomam a forma de Sociedade Civil. O mesmo poderá acontecer com colégio mantido por um único indivíduo, que se associando a um segundo ou mesmo a um terceiro, apenas em Cartório, simula uma associação, com fim de facilitar subvenções e auxílios.

A iniciativa católica, como se verifica no quadro apresentado, é a que domina, no campo da educação média, fato observado, também em outras cidades brasileiras. É um fato histórico, pois desde os primórdios da ocupação e povoamento do País, que cabe à Igreja um papel preponderante no setor da educação.

Alguns dos educandários católicos, do Recife, datam do século passado. No entanto, foi de vinte anos para cá, que o movimento de novas fundações aumentou, de uma maneira muito rápida.

Muitas escolas primárias, transformaram-se, premidas pela corrida ao Ginásio, em escolas secundárias.

Tôdas as organizações estão sofrendo essa espécie de pressão, por parte do povo, em busca do ensino médio.

Uma prova é que, ao lado das instituições católicas, as entidades pertencentes às minorias religiosas também estão organizando Ginásios e escolas médias. De 50 anos para cá, têm aparecido educandários protestantes, espíritas e até israelitas.

Os colégios mantidos por pessoas físicas que são, ao nosso ver, os substitutos mais representativos das antigas escolas de humanidades, que funcionaram, outrora, nos velhos sobrados das ruas recifenses, continuam também em marcha acelerada, quanto às fundações.

Tendo em vista a precariedade desses Ginásios, seria interessante que a campanha visando a criação de Fundações e Associações Educativas, já iniciada, aliás, com êxito, pelo Ministério da Educação e Cultura, fosse intensificada e que nela se fizessem interessadas todas as classes sociais.

Seria, evidentemente, uma medida de grande alcance para a melhoria do nosso sistema escolar de nível médio.

No Recife, entre os estabelecimentos mantidos por associações leigas, que são, conforme já foi vista, em número de onze, registram-se cinco Ginásios pertencentes à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, instituição criada no Recife, em 1943, por um grupo de pré-universitários, hoje a maior entidade particular no campo do ensino médio no Brasil, uma vez que possui, em funcionamento, mais de 220 unidades escolares, espalhadas por todo o País.

Os educandários da CNEG, inclusive o Ginásio Castro Alves - pioneiro do movimento, - estão, na capital pernambucana, instalados de modo muito precário, em vetustos pardieiros/ou abrigados, por deferência da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco, em prédios de Grupos Escolares.

Possuindo professores pessimamente remunerados, os estabelecimentos Cinegistas têm uma mística própria, fundada em uma mentalidade de cooperação e solidariedade. Este fato que não se nota, somente, nos corpos dirigentes e docentes da CNEG, mas que é verificado entre os próprios alunos, constitui, na realidade, um clima altamente educativo, não atingido por outras instituições escolares, sobretudo pelas oficiais, onde, recentemente, se têm verificado greves e movimentos contrários a Diretores e Professores.

Parece-nos que o aspecto ventilado é uma prova de que instituições especializadas, com a cooperação das três órbitas governamentais - ou seja a União, o Estado e o Município, poderão constituir organismos eficazes no campo da educação.

Entre as associações leigas, responsáveis pela manutenção de educandários encontramos, ainda, na capital pernambucana, entidades que nasceram no século passado e no primeiro quartel deste século, como a Sociedade Propagadora de Instrução Pública e as que dirigem duas Escolas de Comércio. No quadro, em anexo, são apresentados os estabelecimentos, tendo em vista a data da fundação.

O crescimento do ensino médio, sobretudo do secundário e dos ramos profissionais que têm orientação mais acadêmica - o Comercial e o Normal, é bem evidente.

Várias são as causas que têm concorrido para isto, entre as quais poderemos citar: o desejo de ascensão na sociedade, uma vez que o ensino secundário, como bem o afirmou Anísio Teixeira (14), representa um veículo de classificação social. Esta causa está patente na estagnação que se registra nos cursos industriais, relativamente a novas fundações. Neste particular, outras causas ainda apontaremos, tais como: o preconceito existente contra o ensino profissional; a dificuldade de instalação de escolas deste ramo, que sendo muito dispendiosas, não atraem a iniciativa particular; o desconhecimento, pela população em geral e até mesmo por parte de muitos professores, da lei de equivalência etc.

O crescimento observado no ensino comercial, registra-se, exclusivamente, no 2º ciclo, ou melhor no Técnico de Contabilidade, única modalidade que funciona no Recife.

O Básico de Comércio, pelo contrário, está diminuindo. Apenas seis unidades estão funcionando, no corrente ano e educandários tradicionais estão extinguindo o seu curso comercial básico. Como exemplo, citaremos a Escola Técnica de Comércio da Faculdade de Ciências Econômicas de Pernambuco, que o substituiu pelo ginásial.

Muito tem concorrido para tal fato, a mentalidade criada pelos empregadores, que preferem sempre, para seus auxiliares, os concluintes do Ginásio. Até os anúncios procurando empregados para lojas e escritórios, citam a necessidade de os candidatos possuírem o curso de Ginásio. Ninguém se lembra de que disciplinas como Dactilografia, Prática de Escritório, Escrituração Mercantil e Esteno

(14) - Teixeira, Anísio - "A Educação e a crise Brasileira" - Companhia Editora Nacional. São Paulo - 1956 - Página 85.

Estenografia, não fazem parte do currículo ginásial e sim do 1º ciclo comercial.

O ensino normal, que perde, cada vez mais, suas características profissionais, tomando a feição de "um Liceu para moças", na expressão do grande pedagogo Fernando de Azevedo (15), a comentar, há trinta anos, a organização das normais paulistas, está aumentando, de modo acentuado.

O ramo de ensino médio, mais pobre de escolas, é o ensino doméstico.

Passaremos, agora, a estudar a matrícula inicial, em 1959.

Nos quadros seguintes, poderá ser observado o número de estudantes existentes em todos os educandários recifenses.

A grande quantidade de matriculados no Ginásio, é impressionante, ao lado de efetivos insignificantes, nos outros cursos de 1º ciclo, do ensino médio.

Interessante, também, é notar que nem sempre os Colégios tradicionais, ótimamente instalados, são os que possuem maior número de alunos. Ginásios de bairros populares, às vezes, contam com um corpo discente mais elevado, o que é, em parte natural, em função da situação econômica e da concentração demográfica.

Outro aspecto curioso, é a diminuição da matrícula, à medida que os estudos se vão tornando mais elevados, o que demonstra uma evasão escolar, bastante intensa.

A distribuição dos efetivos escolares, por estabelecimentos de ensino, apresentada nos quadros que se seguem, constitui um documentário muito completo, jamais havendo, os referidos elementos, sido divulgados desta maneira.

Os dados, aqui publicados, trazem, também, uma contribuição para efeito comparativo, quanto à procura dos cursos médios, pelos estudantes dos dois sexos.

Incluimos na matrícula inicial os quadros relativos até mesmo ao ensino eclesiástico, que hoje, graças à lei de equivalência, tem o mesmo valor legal, dos cursos oficializados.

(15) - Azevedo, Fernando - "Novos Caminhos e Novos Fins" - Companhia Editora Nacional - 2a. edição - 1934 - Pagina 84.

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS QUANTO À DATA DA FUNDAÇÃO

FUNDAÇÃO (1)	UNIDADES ESCOLARES					TOTAL
	ENSINO SECUNDÁRIO(2)	ENSINO COMERCIAL	ENSINO NORMAL	ENSINO INDUSTRIAL	ENSINO DOMÉSTICO	
ANTES DE 1900	5	-	2	-	-	7
DE 1901 - 1910	4	-	-	-	-	4
DE 1911 - 1920	5	1	-	1	-	7
DE 1921 - 1930	3	1	2	1	-	7
DE 1931 - 1940	9	2	2	1	-	14
DE 1941 - 1950	4	2	2	-	-	8
DEPOIS DE 1951	30	8	8	-	1	47
TOTAIS	60	14	16 (3)	3	1	94

NOTAS: (1) - Consideramos a data de fundação, o início do Curso Secundário não reconhecido, no caso dos estabelecimentos criados antes de 1930;

(2) - Inclusive 2 cursos de "Humanidades" mantidos por estabelecimentos de formação eclesiástica, razão porque o total apresenta nesta coluna, 60 unidades;

(3) - Inclusive o "Instituto de Magistério Padre Champagnat", que é uma Escola Normal privada, sem reconhecimento do Estado.

a fundação dos estabelecimentos

ENSINO SECUNDÁRIO - CURSO GINASIAL

MATRÍCULA INICIAL - 1959

UNIDADES ESCOLARES	TOTAL			SÉRIES							
	GERAL	M	F	1ª		2ª		3ª		4ª	
				M	F	M	F	M	F	M	F
Colégio Estadual de Pernambuco	1.760	1.098	662	333	245	318	198	236	152	211	67
Col. do Inst. Educação de Pernamb.	1.365	-	1.365	-	423	-	341	-	285	-	316
Colégio Americano Batista	652	445	207	153	64	125	75	106	33	61	35
Colégio Carneiro Leão	237	194	43	94	20	43	5	26	11	31	7
Colégio Moderno	741	418	323	173	124	105	91	82	67	58	41
Ginásio Conceição	116	-	116	-	31	-	44	-	24	-	17
Col. Esc. Téc. Comércio do Recife	314	238	76	44	32	50	28	53	7	91	9
Colégio São José	228	-	228	-	74	-	57	-	43	-	54
Colégio Marista	703	703	-	200	-	202	-	199	-	102	-
Colégio Leão XIII	344	267	77	80	19	74	27	61	16	52	15
Colégio Nóbrega	286	286	-	93	-	69	-	80	-	44	-
Colégio N. S. do Carmo	497	-	497	-	125	-	146	-	128	-	98
Colégio Padre Félix	411	364	47	79	11	100	13	104	13	81	10
Colégio Pedro Augusto	367	268	99	89	42	34	15	75	18	70	24
Colégio Porto Carreiro	555	362	193	127	71	92	58	78	41	65	23

- c o n t i n u a -

ENSINO SECUNDÁRIO - CURSO GINASIAL

MATRÍCULA INICIAL - 1959

UNIDADES ESCOLARES	TOTAL			SÉRIES							
	GERAL	M	F	1ª		2ª		3ª		4ª	
				M	F	M	F	M	F	M	F
Colégio Regina Pacis	245	-	245	-	78	-	79	-	56	-	32
Colégio Salesiano	925	925	-	325	-	266	-	188	-	146	-
Colégio São João	182	182	-	50	-	51	-	37	-	44	-
Colégio Vera Cruz	263	-	263	-	93	-	76	-	49	-	45
Colégio Arquidiocesano	563	178	385	55	142	45	96	37	98	41	49
Ginásio da Sagrada Família	137	-	137	-	40	-	33	-	34	-	30
Ginásio Pinto Júnior	491	-	491	-	150	-	126	-	115	-	100
Ginásio Anchieta	317	221	96	68	24	51	33	60	23	42	16
Ginásio Bandeirante	364	232	132	110	56	51	29	39	21	32	26
Ginásio Castro Alves	177	134	43	36	9	33	12	37	11	28	11
Ginásio Coração Eucarístico	277	-	277	-	98	-	85	-	48	-	46
Ginásio de Casa Amarela	170	94	76	53	38	20	28	14	4	7	6
Gin. Aplicação Fac. Filos. Pernam.	46	46	-	27	-	19	-	-	-	-	-
Ginásio dos Comerciantes	105	61	44	13	16	19	14	20	11	9	3

c o n t i n u a

ENSINO SECUNDÁRIO - CURSO GINASIAL

MATRÍCULA INICIAL - 1959

UNIDADES ESCOLARES	TOTAL			SÉRIES							
	GERAL	M	F	1ª		2ª		3ª		4ª	
				M	F	M	F	M	F	M	F
Ginásio Dulce Campos	243	168	75	73	31	42	10	30	18	23	16
Ginásio Estadual D. Vital	489	254	235	66	74	80	64	64	66	44	31
Ginásio da Várzea	119	70	49	29	20	11	21	20	5	10	3
Ginásio do Funcionário Público	232	132	100	63	52	53	37	16	11	-	-
Ginásio Evangélico Agnes Erskine	217	-	217	-	50	-	64	-	54	-	49
Ginásio Estadual de Beberibe	517	266	251	101	106	81	82	51	41	33	22
Ginásio Farias Brito	217	125	92	51	36	34	25	33	23	7	8
Ginásio Guararapes	740	450	290	156	117	125	85	119	51	50	37
Ginásio Independência	827	460	367	176	139	140	99	76	64	68	65
Colégio Israelita de Pernambuco X	83	29	24	9	13	9	2	7	2	4	7
Ginásio Ipiranga	119	39	80	20	34	10	23	3	15	6	8
Ginásio Maria Auxiliadora	262	-	262	-	93	-	73	-	51	-	45
Gin. Damas da Instrução Cristã	532	-	532	-	111	-	138	-	149	-	134
Ginásio Pan-Americano	336	239	97	86	44	64	31	52	10	37	12
Ginásio Princesa Isabel	89	-	89	-	54	-	35	-	-	-	-

GINÁSIO SECUNDÁRIO - CURSO GINÁSIO
MATRÍCULA INICIAL - 1959

CONTINUAÇÃO - pg 4

UNIDADES ESCOLARES	TOTAL			SÉRIES							
	GERAL	M	F	1ª		2ª		3ª		4ª	
				M	F	M	F	M	F	M	F
Ginásio Santa Catarina	163	-	163	-	50	-	30	-	44	-	39
Ginásio Joana D'Arc	248	95	153	40	52	16	51	25	29	14	21
Ginásio São Luiz	317	317	-	101	-	94	-	80	-	42	-
Ginásio Rosa Gatorno	133	-	133	-	42	-	39	-	26	-	26
Ginásio Imaculada Conceição	168	-	168	-	62	-	47	-	33	-	26
Ginásio Visconde Mauá	213	158	55	38	12	36	11	41	9	43	23
Ginásio Wanderley Filho	325	202	123	86	42	65	35	40	26	11	20
Ginásio do Inst. Esp. João Evangelista	131	44	87	12	16	15	28	10	23	7	20
Ginásio N. S. de Fátima	100	55	45	23	17	23	21	9	9	-	-
Ginásio Amauri de Medeiros	184	116	68	25	25	34	19	30	12	27	12
Ginásio dos Industriários	96	50	46	50	46	-	-	-	-	-	-
Ginásio da Encruzilhada	185	108	77	43	39	35	16	17	15	13	7
Ginásio Santa Maria	51	16	35	7	17	9	18	-	-	-	-
Ginásio I A P E T C	261	128	133	73	74	55	59	-	-	-	-
RESUMO	20.405	10.237	10.168	3.530	3.493	2.798	2.872	2.255	2.092	1.654	1.711

ENSINO DE "HUMANIDADES" MANTIDO POR ESTABELECIMENTOS

ECLESIÁSTICOS - 1959

UNIDADES ESCOLARES	S É R I E S							TOTAL
	1a.	2a.	3a.	4a.	5a.	6a.	7a.	
Seminário Arquidiocesano da Imaculada Conceição.....	37	29	18	11	11	5	-	111
Escola Apostólica Sagrado Coração de Jesus	29	26	20	10	9	-	7	101
R E S U M O	66	55	38	21	20	5	7	212

ENSINO SECUNDÁRIO - CURSO CIENTÍFICO - MATRÍCULA INICIAL - 1959

UNIDADES ESCOLARES	T O T A I S			S É R I E S					
	GERAL	M	F	1ª		2ª		3ª	
				M	F	M	F	M	F
Colégio Estadual de Pernambuco	583	466	117	249	76	127	30	90	11
Colégio do Instituto de Educação de Pernambuco	191	-	191	-	59	-	84	-	48
Colégio Americano Batista	152	124	28	56	14	34	11	34	3
Colégio Carneiro Leão	831	782	49	302	23	200	10	280	16
Colégio Moderno	199	175	24	101	8	42	9	32	7
Colégio da Escola Técnica de Com. do Recife	228	217	11	82	6	80	2	55	3
Colégio Leão XIII	176	160	16	72	9	53	5	35	2
Colégio Marista	229	229	-	100	-	74	-	55	-
Colégio Nóbrega	186	186	-	86	-	65	-	35	-
Colégio N.S. do Carmo	108	-	108	-	48	-	35	-	25
Colégio Padre Felix	285	285	-	113	-	93	-	79	-
Colégio Pedro Augusto	182	160	22	74	11	42	5	44	6
Colégio Porto Carreiro	136	125	11	51	3	44	6	30	2
Colégio Salesiano	335	335	-	157	-	101	-	77	-
Colégio São João	66	66	-	31	-	35	-	-	-
Colégio Vera Cruz	125	-	125	-	87	-	13	-	25
Colégio Arquidiocesano	110	110	-	32	-	39	-	39	-
Colégio Israelita de Pernambuco	23	16	7	8	3	8	4	-	-
T O T A L	4.145	3.436	709	1.514	347	1.037	214	885	148

ENSINO SECUNDÁRIO - CURSO CLÁSSICO - MATRÍCULA INICIAL - 1959

UNIDADES ESCOLARES	T O T A I S			S É R I E S					
	GERAL	M	F	1ª		2ª		3ª	
				M	F	M	F	M	F
Colégio Estadual de Pernambuco	158	158	-	54	-	52	-	52	-
Colégio do Instituto de Educação de Pernambuco	130	-	130	-	54	-	41	-	35
Colégio Americano Batista	33	21	12	11	5	6	5	4	2
Colégio Carneiro Leão	149	133	16	47	8	35	3	51	5
Colégio de São José	50	-	50	-	-	-	27	-	23
Colégio Nóbrega	77	77	-	34	-	27	-	16	-
Colégio Padre Felix	74	74	-	28	-	27	-	19	-
Colégio Vera Cruz	84	-	84	-	50	-	17	-	17
T O T A I S	755	463	292	174	117	147	93	142	82

ENSINO COMERCIAL - CURSO COMERCIAL BÁSICO - MATRÍCULA INICIAL - 1959

UNIDADES ESCOLARES	TOTALS			S É R I E S							
	GERAL	M	F	1a.		2a.		3a.		4a.	
				M	F	M	F	M	F	M	F
Escola Técnica do Comércio do Recife	292	171	121	48	31	39	50	42	20	42	20
Escola Técnica do Comércio de Pernambuco	121	86	35	23	13	30	8	18	6	15	8
Escola Técnica do Comércio N ^a S ^a Auxiliadora	147	-	147	-	43	-	41	-	32	-	31
Escola Técnica do Comércio do Gin. da Encruzilhada	317	156	161	52	48	38	41	36	42	30	30
Escola Comercial do SENAC	283	156	127	82	58	43	38	20	21	11	10
Escola Comercial do Instituto João Evangelista ..	122	76	46	31	19	26	15	15	9	4	3
Totais	1 282	645	637	236	212	176	193	131	130	102	102

ENSINO COMERCIAL - CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE - MATRÍCULA INICIAL - 1959

UNIDADES ESCOLARES	T O T A I S			S É R I E S					
				1ª		2ª		3ª	
	GERAL	M	F	M	F	M	F	M	F
Escola Técnica de Comércio do Recife	377	255	122	115	72	76	31	64	19
Escola Técnica de Comércio de Pernambuco	166	126	40	40	13	45	18	41	9
Escola Técnica de Comércio da Fac.de C.Econ.de Pe...	639	340	299	189	158	83	86	68	55
Escola Técnica de Comércio do Ginásio Euc.de Jesus..	117	-	117	-	41	-	47	-	29
Escola Técnica de Comércio do Colégio Padre Felix ..	112	81	31	50	31	31	-	-	-
Escola Técnica de Comércio do Colégio Arquidiocesano	135	-	135	-	47	-	50	-	38
Escola Técnica de Comércio N.S. Auxiliadora	83	-	83	-	45	-	33	-	15
Escola Técnica de Comércio Independência	113	72	41	23	27	25	10	14	4
Escola Técnica de Colégio Moderno	102	59	43	31	19	13	13	15	11
Escola Técnica de Comércio do Ginásio das D.Inst.C.	137	-	137	-	50	-	42	-	45
Escola Técnica de Comércio do Colégio Porto Carreiro	123	84	39	34	16	32	12	18	11
Escola Técnica de Comércio do Ginásio da Encruzilhada	165	106	59	58	32	28	22	20	5
T O T A I S	2.269	1.123	1.146	540	551	333	364	240	241

UNIDADES ESCOLARES	SÉRIES			TOTAIS ALUNOS
	1ª	2ª	3ª	
Instituto de Educação de Pernambuco	110	165	167	442
Escola Normal de Colégio São José	31	20	12	63
Escola Normal do Instituto Maria Auxiliadora	18	20	23	61
Escola Normal do Colégio N. S. do Carmo	27	41	38	106
Escola Normal do Colégio Coração Eucarístico	29	47	44	120
Escola Normal do Colégio Padre Felix	17	-	-	17
Escola Normal do Colégio Arquidiocesano	87	48	45	180
Escola Normal do Colégio Americano Batista	8	4	5	17
Escola Normal do Ginásio Evangélico Agnes Erskine	25	18	15	58
Escola Normal do Ginásio da Sagrada Família	-	11	-	11
Escola Normal do Gin. das Damas da Instrução Cristã	43	47	31	121
Escola Normal do Colégio Regina Pacis	27	23	21	71
Escola Normal do Ginásio Pinto Júnior	85	70	89	244
Escola Normal do Colégio Vera Cruz	10	-	19	29
Escola Normal do Ginásio Santa Catarina	10	-	-	10
Instituto de Magistério Padre Champagnat (2)	15	11	19	45
R E S U M O	542	525	528	1.595

(1) - A matrícula do "Instituto de Magistério Padre Champagnat" é totalmente masculina e feminina as dos demais estabelecimentos.

(2) - No próximo ano manterá a 4ª Série, uma vez que houve uma modificação no currículo.

ENSINO INDUSTRIAL - MATRÍCULA INICIAL - 1959

UNIDADES ESCOLARES	CURSO INDUSTRIAL BÁSICO				Total	CURSO TÉCNICO			Total
	1a. série	2a. série	3a. série	4a. série		1a. série	2a. série	3a. série	
Escola Técnica do Recife	75	72	64	46	257	18	12	-	30
Escola Industrial Agamenon Magalhães..	352	93	81	211	737	-	-	-	-
Escola Industrial Feminina	112	66	23	16	217	-	-	-	-
R E S U M O	539	231	168	273	1 211	18	12	-	30

NOTA: As Escolas Técnica do Recife e Agamenon Magalhães são para o sexo masculino.

ENSINO DOMÉSTICO - MATRÍCULA - INICIAL - 1959

UNIDADES ESCOLARES	1a. série	2a. série	TOTAL
Curso de Magistério de Economia Rural Doméstica	9	14	23

NOTA: Todos os alunos do estabelecimento são do sexo feminino.

Estudaremos, a seguir, a "localização dos estabelecimentos" tendo em vista as Zonas Administrativas da cidade.

O mais acertado seria a distribuição por bairros, mas não existindo lei delimitando-os, utilizamos as Zonas Administrativas, constantes da Lei Municipal.

As Zonas Administrativas compreendem mais de um bairro, cujas existências têm caráter, mais tradicional do que legal, apesar de, em certos casos, a Zona Administrativa corresponder, integralmente, ao bairro de mesma denominação, como acontece, com as Zonas do Recife, de Santo Antônio e de São José.

Em anexo, juntaremos, para melhor esclarecimento, um quadro com a distribuição de todos os cursos existentes, por Zonas, e um mapa do Recife, com a delimitação das mesmas e a indicação gráfica dos cursos em funcionamento, segundo a natureza.

No quadro relativo à distribuição dos cursos, por Zonas, incluímos, ainda, a população para cada divisão administrativa, encontrada pelo Recenseamento Geral de 1950, uma vez que foi impossível coligir dados mais atualizados.

Desse modo, a comparação entre efetivo da população e possibilidades educacionais oferecidas pela localidade, supondo-se que o crescimento tenha sido proporcional, será muito fácil.

Verifica-se que o número de educandários está em desacôrdo com a população existente. O prestígio do bairro da Boa Vista, tradicionalmente a parte da cidade, centro dos estabelecimentos de ensino médio, em vista de ser um antigo bairro residencial, com uma grande concentração de famílias da classe média, é evidente. Ainda hoje, é comum os escolares deslocarem-se de bairros distantes, em demanda das escolas sediadas na Boa Vista. E acresce que os dois maiores e tradicionais educandários públicos, com matrícula elevada - o Colégio Estadual de Pernambuco e o Instituto de Educação - estão localizados na citada Zona Administrativa.

Com os dados aqui fornecidos, chamamos a atenção das autoridades competentes para o fator geográfico, na localização de novas unidades escolares que venham a ser instaladas, evitando-se, destarte, as grandes caminhadas e as despesas com transporte, em uma cidade onde o mesmo é tão difícil. É um assunto para ser estudado cuidadosamente, visando um bom planejamento no campo da educação.

DISTRIBUIÇÃO DE "CURSOS" PELAS ZONAS ADMINISTRATIVAS

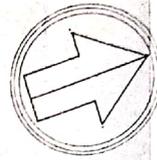
Zona Administrativa	População em 1950	Ginásio	Colegial Clássico	Colegial Científico	Escola Normal	Comercial Básico	Comercial Técnico	Escola Industrial	Escola Doméstica	Total dos Cursos
Recife	2 713	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santo Antônio	6 299	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São José	26 524	1	-	1	-	-	1	-	-	3
Boa Vista	25 578	18	7	13	6	3	7	1	-	55
Santo Amaro	30 915	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Graças	19 176	7	1	2	6	1	1	1	-	19
Encruzilhada	37 498	2	-	-	-	1	1	1	-	5
Afogados	71 702	7	-	1	-	-	2	-	-	10
Madalena	47 513	3	-	1	1	-	-	-	-	5
Tejipió	30 713	2	-	-	-	-	-	-	-	2
Boa Viagem	28 092	3	-	-	-	-	-	-	-	3
Poço	19 426	3	-	-	2	-	-	-	1	6
Casa Amarela	85 505	6	-	-	1	-	-	-	-	7
Várzea	37 042	5	2	-	-	-	-	-	-	7
Beberibe	64 897	3	-	-	-	-	-	-	-	3
T O T A L	533 593(1)	60	10	18	16	6	12	3	1	128

NOTA: O quadro presente refere-se a "Cursos" e não a unidades escolares.

(1) O total não concorda com o resultado definitivo do Recenseamento de 1950, para o Recife (524 682), porque os elementos deste quadro referem-se aos dados "preliminares", apurados pela Inspetoria Regional de Estatística Municipal de Pernambuco, antes da revisão definitiva. Nos resultados finais, divulgados pelo IBGE, não consta a discriminação por Zona.

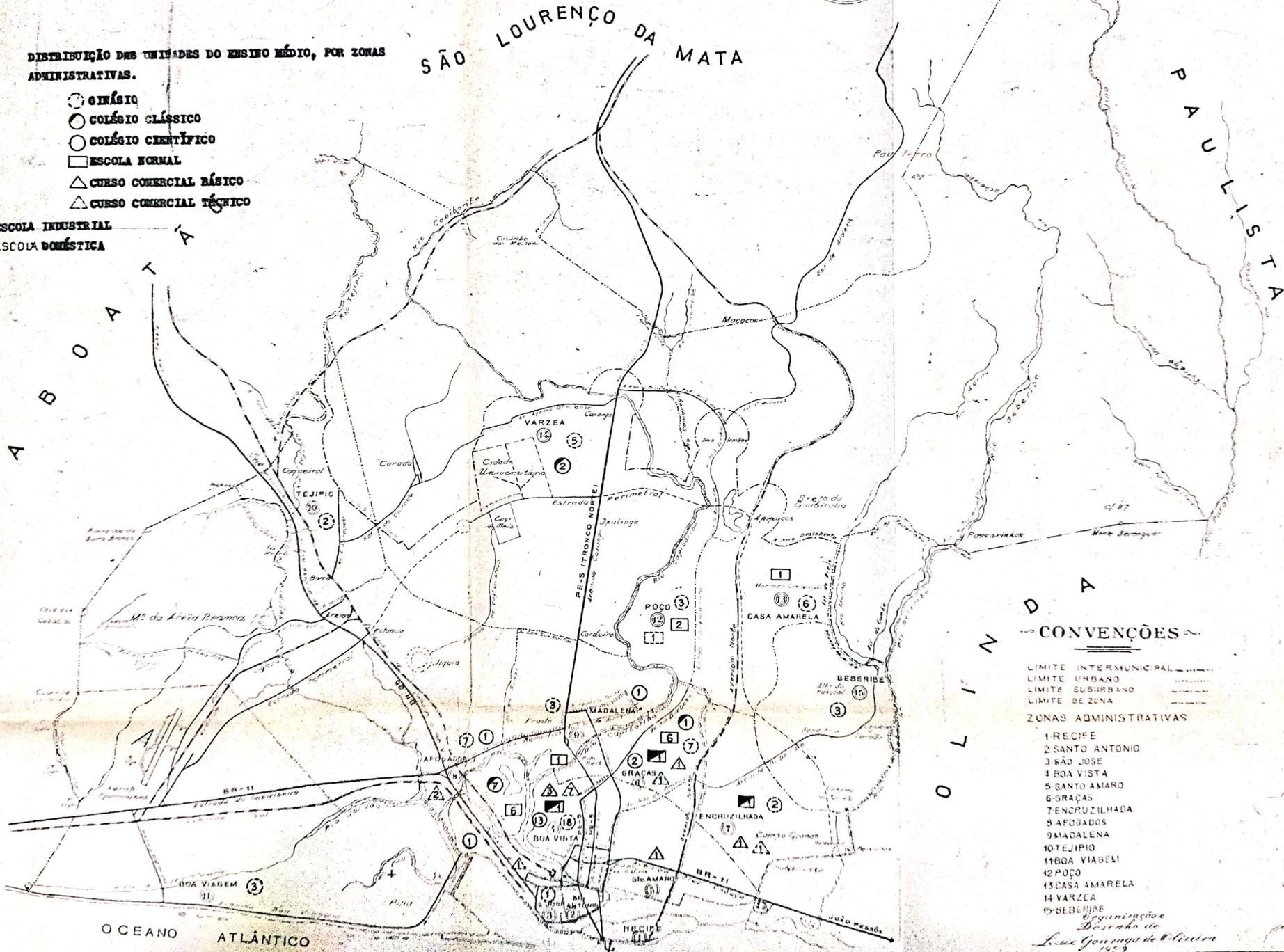
MUNICÍPIO DO RECIFE

ESCALA - 1:50.000



DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DO ENSINO MÉDIO, POR ZONAS ADMINISTRATIVAS.

- GINÁSIO
- COLÉGIO CLÁSSICO
- COLÉGIO CIENTÍFICO
- ESCOLA NORMAL
- △ CURSO COMERCIAL BÁSICO
- △ CURSO COMERCIAL TÉCNICO
- ESCOLA INDUSTRIAL
- ESCOLA DOMÉSTICA



CONVENÇÕES

- LIMITE INTERMUNICIPAL
 - LIMITE URBANO
 - LIMITE SUBURBANO
 - LIMITE DE ZONA
- ZONAS ADMINISTRATIVAS

- 1 RECIFE
- 2 SANTO ANTONIO
- 3 SÃO JOSÉ
- 4 BOA VISTA
- 5 SANTO AMARO
- 6 GRAÇAS
- 7 ENCruzILHADA
- 8 AFUGADOS
- 9 MADALENA
- 10 TEJIPIÓ
- 11 BOA VIAGEM
- 12 POÇO
- 13 CASA AMARELA
- 14 VARZEA
- 15 BEBERIBE

Comunicação e
Desenho de
Luiz Gonzaga de Oliveira
1953

Quanto às instalações, em anexo, poderá ser observado um quadro demonstrativo, com indicação da origem dos prédios onde funcionam os estabelecimentos, segundo os ramos, podendo ser verificado que a maioria dos educandários ocupa edifícios adaptados.

Na pesquisa que realizamos entre 19 escolas, encontramos os seguintes elementos; quanto à capacidade da matrícula: ^(x)

Capacidade total de alunos	Número de estabelecimentos
101 - 300	6
301 - 500	4
501 - 700	2
701 - 900	2
901 +	5

Dos dezenove educandários, constantes da amostra, ficou bem visível a deficiência das instalações, pois somente 7 entre os mesmos possuíam Gabinetes de Física, cinco de Química e 4 de História Natural.

Salas especiais para Trabalhos Manuais (em número de 3); Bibliotecas (em 2 estabelecimentos); Instalações para educação física (também em dois) e Museu, Sala de Música, Gabinete Médico e Escritório Modelo, aparecem numa única unidade.

Dêsse modo, constata-se a pobreza das instalações escolares.

O problema do custo do ensino, não é estudado, conforme já assinalamos na Introdução, com a amplitude necessária. Todavia, os dezenove informantes, relativamente às unidades escolares, apresentavam a seguinte situação:

De Cr\$ 3.001,00 - 4.000,00	2 estabelecimentos
De Cr\$ 4.001,00 - 5.000,00	3 estabelecimentos
De Cr\$ 5.001,00 - 6.000,00	6 estabelecimentos
De Cr\$ 6.001,00 - 7.000,00	4 estabelecimentos
De Cr\$ 7.001,00 - 8.000,00	1 estabelecimento
Gratuitos	3 estabelecimentos

Isso quanto aos Cursos de Ginásio, Colégio, Comercial e Normal, mostrando, assim, o baixo custo do ensino particular, no Recife, comparando-se a cidades como Rio de Janeiro e São Paulo.

(x) alta porcentagem em função da área em volta da escola, de a matrícula ser pequena?

EDUCANDÁRIOS DE ENSINO NÃO PRIMÁRIO

NATUREZA DA INSTALAÇÃO

NATUREZA DO ESTABELECIMENTO	Unidades escolares	
	Funcionando em prédio construído para fins escolares	Funcionando em prédio adaptado
Colégios	10	10
Ginásios	13	25 (1)
Escolas Normais	10	5
Escolas de Comércio	4	10
Escolas Industriais.....	2	1
T o t a i s	39	51

(1) Consideramos também prédio adaptado os pertencentes a Grupos Escolares, cedidos para o funcionamento de Ginásios, em regime noturno.

David Aguiar

V - CURRÍCULO

No que se refere aos currículos adotados pelos estabelecimentos de ensino médio, existentes no Recife, quase não encontramos particularidades a anotar.

Sendo as escolas padronizadas pelas respectivas leis orgânicas, apresentam-se idênticas, na parte que diz respeito à organização da matéria de estudo, fato que acontece, de um modo geral, em tôdas as outras Unidades da Federação.

Existem poucas exceções, e sobre estas falaremos neste capítulo.

Dêsse modo, vigora em todos os ramos do ensino médio recifense, mesmo nos poucos educandários que fogem à regra, o aspecto assinalado por Jayme Abreu (16), "o conceito mais vigente a respeito de currículo é o de entendê-lo como cursos de estudos e não como tôdas as experiências que os alunos tenham sob a orientação da escola, sejam elas em classe ou extra-classe. Cursos de estudos são assim entendidos não como a parte do currículo organizado para uso em classe, mas como o próprio currículo. Com as organizações e moldes de funcionamento existentes nessas escolas, o currículo e seus cursos de estudos não podem ser relacionados com a orientação, guia, instrução e participação dos jovens naquelas áreas significantes de vida, para as quais a educação suplementaria o trabalho de outras instituições sociais".

As nossas escolas secundárias, sob o regime de reconhecimento, seguem o currículo em vigor no País (Lei Orgânica do Ensino Secundário - Decreto-lei 4 244, de 9 de abril de 1942).

Antes do reconhecimento generalizado, alguns educandários femininos mantinham os seus cursos de humanidades, onde havia poucas disciplinas de natureza científica, preponderando o estudo de linguas e de artes femininas.

O currículo dêste tipo, que mais resistiu à oficialização, foi o do Ginásio das Damas da Instrução Cristã, que, também, terminou requerendo o regime de reconhecimento oficial.

Nos dias atuais existem dois institutos, ambos de formação religiosa, que mantêm planos de estudos não padronizados pela lei federal - o "Seminário Arquidiocesano da Imaculada Conceição" e a "Escola Apostólica do Sagrado

(16) - Abreu, Jayme - "A Educação Secundária no Brasil" -

do Coração de Jesus".

O Seminário Arquidiocesano da Imaculada Conceição, que funcionou, até 1956, com a denominação de Seminário de Olinda e com localização neste velho burgo pernambucano, é uma instituição tradicional. Nêle educaram-se personalidades ligadas à história da Província e do País. Foi o celeiro do Padres revolucionários de 1817. Hoje continua formando intelectuais, jornalistas e, principalmente, professôres, pois inúmeros mestres de português, latim e linguas vivas, que trabalham em vários pontos do Brasil, antes de cursarem a Faculdade de Filosofia, foram alunos do antigo Seminário de Olinda, cuja criação deve-se ao bispo Azeredo Coutinho, no início do século XIX.

É o seguinte, o seu plano de estudos, no corrente ano:

Ginásio Inferior

1º ano

Doutrina	2 aulas semanais	} Disciplinas fundamentais
Latim	7 aulas semanais	
Português	6 aulas semanais	
Matemática	3 aulas semanais	} Disciplinas auxiliares
História Geral	2 aulas semanais	
Geografia Física	2 aulas semanais	
Desenho	1 aula semanal	} Disciplinas especiais
Canto	1 aula semanal	

2º ano

Doutrina	2 aulas semanais	} Disciplinas fundamentais
Latim	6 aulas semanais	
Português	5 aulas semanais	
Francês	3 aulas semanais	} Disciplinas auxiliares
Matemática	3 aulas semanais	
História Geral	2 aulas semanais	
Geografia Política	2 aulas semanais	} Disciplinas especiais
Desenho	1 aula semanal	
Canto	1 aula semanal	

3º ano

História Sagrada	2 aulas semanais	}	Disciplinas principais
Latim	6 aulas semanais		
Português	3 aulas semanais		
Francês	2 aulas semanais		
Inglês ou Alemão	2 aulas semanais		
Matemática	3 aulas semanais	}	Disciplinas auxiliares
História Geral	2 aulas semanais		
Geografia do Brasil	2 aulas semanais		
História Natural	2 aulas semanais		
Canto	1 aula semanal)	Disc. especial

Ginásio Superior

4º ano

História Sagrada	2 aulas semanais	}	Disciplinas principais
Latim	5 aulas semanais		
Português	3 aulas semanais		
Grego	3 aulas semanais		
Francês	2 aulas semanais		
Inglês ou Alemão	2 aulas semanais	}	Disciplinas auxiliares
Matemática	2 aulas semanais		
História Geral	2 aulas semanais		
História Natural	2 aulas semanais		
Canto	1 aula semanal)	Disc. especial

5º ano

Apologética	1 aula semanal	}	Disciplinas principais
Latim	5 aulas semanais		
Português	3 aulas semanais		
Grego	3 aulas semanais		
Francês (Literatura)	2 aulas semanais		
Inglês ou Alemão (Literatura)	2 aulas semanais	}	Disciplinas auxiliares
Matemática	2 aulas semanais		
História do Brasil	2 aulas semanais		
Física	2 aulas semanais		
Química	1 aula semanal)	

Canto Gregoriano	1 aula	semanal)Disc. especial
6º ano			
História da Igreja	2 aulas	semanais) Disciplinas principais
Latim, incluindo Literatura	5 aulas	semanais	
Português	3 aulas	semanais	
Grego, incluindo Literatura	5 aulas	semanais	
Italiano	1 aula	semanal	
Literatura Brasileira	2 aulas	semanais) Disciplinas auxiliares
Matemática	1 aula	semanal	
Física	1 aula	semanal	
Química	2 aulas	semanais	
Cosmografia	1 aula	semanal	
Canto gregoriano	1 aula	semanal)Disc. especial

Como se observa, a preocupação de ministrar as humanidades clássicas predomina, de modo muito acentuado. É um dos dois únicos institutos de grau médio que ensina grego, no Recife, uma vez que não existe em funcionamento nenhum Curso Clássico, com Grego, previsto na Lei Orgânica.

Não garantimos, no entanto, que o currículo, acima mencionado, resista muito tempo aos progressos da cultura moderna. Nos Seminários, as letras clássicas foram introduzidas visando, sobretudo, o preparo de sacerdotes cultos. Na época atual, quando cultura não quer dizer somente latim e grego, evidentemente, o lugar de outras disciplinas, principalmente das ciências exatas, como já acontece na Escola Apostólica do Sagrado Coração de Jesus, cujo currículo passaremos a transcrever a seguir, terá de ser garantido. No Seminário Arquidiocesano da Imaculada Conceição, um sistema bastante antiquado, ainda existente, é o critério de classificar as disciplinas em Principais, Auxiliares e Especiais, o que se não pode mais aceitar, em vista dos estudos atuais de Psicologia da Aprendizagem.

O Seminário, segundo nos declarou o Prefeito de estudos, pretende criar um curso preparatório, com o regime de semi-internato, curso aliás já previsto no Programa Geral de Estudos para os Seminários do Brasil, aprovado em 1955. Este curso terá a finalidade de melhorar o preparo básico dos candidatos, que têm revelado, segundo o informante, no exame de admissão, uma péssima preparação elementar, apesar de trazerem certificado de conclusão da escola primária.

A Escola Apostólica do Sagrado Coração, que funciona no bairro da Varzea, sob a direção dos Padres do Sagrado Coração, mantém os dois ciclos do curso secundário, obedecendo ao seguinte currículo:

CURSO GINASIAL										
DISCIPLINAS	Número de aulas					Horas de exercícios				
	1º ano		2º ano	3º ano	4º ano	1º ano		2º ano	3º ano	4º ano
	1º S	2º S				1º S	2º S			
Religião	2	2	2	2	2	-	-	-	-	-
Bíblia	2	2	1	-	-	-	-	-	-	-
Português	9	6	4	4	3	6	4	3	3	2
Latim	-	4	5	5	5	-	2	3	3	3
Grego	-	-	-	-	3	-	-	-	-	1
Francês	-	3	3	3	2	-	2	2	2	2
Inglês	-	-	3	3	3	-	-	2	2	2
Matemática	6	5	4	3	3	6	4	2	2	2
Ciências Naturais ..	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-
História Geral	-	-	2	2	2	-	-	-	-	-
História do Brasil ..	3	2	-	-	1	-	-	-	-	-
Geografia Geral	3	2	2	-	-	-	-	-	-	-
Geografia do Brasil	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-
Desenho	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
Canto Orfeônico	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
Civilidade	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAIS	28	28	28	28	28	12	12	12	12	12

CURSO CLÁSSICO						
DISCIPLINAS	Número de aulas			Horas de exercícios		
	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano
Religião	2	2	2	-	-	-
Português	3	3	3	2	2	2
Latim	5	5	5	3	3	3
Grego	3	3	3	1	1	1
Francês	2	2	2	2	2	2
Inglês	3	3	3	2	2	2
Matemática	3	2	2	2	2	2
Física	-	2	2	-	-	-
Química	-	2	2	-	-	-
História Natural ..	3	-	-	-	-	-
História Geral	2	2	2	-	-	-
História do Brasil.	-	1	1	-	-	-
Geografia Geral ...	2	1	-	-	-	-
Geografia do Brasil	-	-	1	-	-	-
TOTAIS	28	28	28	12	12	12

O currículo desse estabelecimento aproxima-se muito do padrão oficial, oferecendo, porém, mais ciências do que o Curso Clássico da legislação federal. Apresenta-se sobrecarregado. Sendo, porém, todos os alunos internos, há facilidade para o cumprimento das exigências de muitas horas semanais. Os "Exercícios" constituem uma espécie de estudo dirigido, assemelhando-se à modalidade conhecida com a denominação de "Plano Administrativo de Batavia", também chamado de "Plano dos Períodos Dobrados".

Conforme esclarecimento do Padre Reitor, a adoção de um currículo muito aproximado ao oficial, visa, sobretudo, facilitar a adaptação dos estudos dos alunos que, constantemente, deixam o Seminário para ingressar nos educandários leigos, pois são muito frequentes as desistências.

Ainda, no setor do ensino secundário, anotamos um projeto de

currículo especial, do Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia de Pernambuco, da Universidade do Recife, que está organizando uma "classe experimental", para funcionamento no próximo ano letivo.

No que se refere ao ensino comercial, não existe particularidade digna de nota. O Curso Técnico de Contabilidade (única modalidade do 2º ciclo comercial, em funcionamento no Recife) possui em todas as escolas o currículo rígido, de acordo com a Lei Orgânica do Ensino Comercial (Decreto-lei nº 6 141, de 28 de dezembro de 1943).

O curso básico, funcionando em seis unidades escolares, mantém alguma flexibilidade, nos termos do Decreto nº 42 671, de 20 de novembro de 1957 e determinações posteriores.

O ensino normal tem variado muito de currículo, desde a fundação da Escola Normal, em 1864.

Atualmente, de acordo com o Regulamento do Ensino Normal do Estado de Pernambuco, aprovado pelo Decreto nº 172, de 9 de janeiro de 1952, funcionam as escolas normais recifenses com um curso quase idêntico ao previsto na Lei Orgânica do Ensino Normal, para o 2º ciclo (Decreto-lei nº 8 530, de 2 de janeiro de 1946).

É a seguinte, a seriação do Curso de Formação de Professores Primários:

1ª série

1. Português e Literatura portuguesa	3 aulas semanais
2. Matemática	3 aulas semanais
3. Física	2 aulas semanais
4. Química	2 aulas semanais
5. Geografia e História de Pernambuco	2 aulas semanais
6. Biologia Geral	2 aulas semanais
7. Anatomia e Fisiologia humanas	3 aulas semanais
8. Desenho	2 aulas semanais
9. Artes Aplicadas	1 aula semanal
10. Música e Canto orfeônico	1 aula semanal
11. Educação física, Recreação e Jogos	2 aulas semanais
<hr/>	
Total	23 aulas semanais

2ª série

1. Português e Literatura brasileira	3 aulas semanais
2. Biologia Educacional	3 aulas semanais
3. Psicologia Geral	3 aulas semanais
4. Filosofia da educação	3 aulas semanais
5. Higiene e educação sanitária	3 aulas semanais
6. Metodologia do ensino primário	3 aulas semanais
7. Desenho	2 aulas semanais
8. Artes aplicadas	1 aula semanal
9. Música e Canto orfeônico	1 aula semanal
10. Educação física, Recreação e Jogos	2 aulas semanais
<hr/>	
Total	24 aulas semanais

3ª série

1. Psicologia educacional	2 aulas semanais
2. Sociologia educacional	3 aulas semanais
3. História da educação	2 aulas semanais
4. Higiene e Puericultura	2 aulas semanais
5. Metodologia do ensino primário	5 aulas semanais
6. Prática do ensino primário	6 aulas semanais
7. Desenho	1 aula semanal
8. Artes Aplicadas	1 aula semanal
9. Música e Canto orfeônico	1 aula semanal
10. Educação física, Recreação e Jogos	2 aulas semanais
<hr/>	
Total	25 aulas semanais

Tôdas as escolas normais funcionam com o currículo oficial, apenas as de orientação católica e protestante incluíram os estudos das respectivas religiões. Pequena alteração foi solicitada, ao Departamento de Educação Média, pela Escola Normal do Colégio Regina Pacis, no sentido de colocar a História da Educação na 2ª série e a Filosofia da Educação na 3ª, alegando, a Escola, que a permuta das aludidas cadeiras facilitava a aprendizagem das alunas, havendo o DEM atendido a solicitação.

No ano passado (1958) realizou-se, por iniciativa do Departamento de Educação Média da Secretaria dos Negócios da Educação e Cultura, e com a colaboração do Instituto Pernambucano de Estudos Pedagógicos, o 1º Simpósio do

Ensino Normal, dêle havendo participado Diretores, Inspetores e Professôres do Ensino Normal.

Por ocasião dêsse conclave, foi agitado o problema do currículo, achando a maioria dos participantes que o mesmo não atende a uma completa formação do professor primário, uma vez que está sobrecarregado de disciplinas de cultura geral.

Foi proposta, na ocasião, e aceita pela maioria, a idéia de ser adotado um currículo de quatro anos, em regime diurno, passando os cursos noturnos a um total de 5 séries anuais. No entanto, no projeto de currículo sugerido, para a futura reforma, prevaleceu, ainda, o velho conceito, representando o mesmo um verdadeiro "ajuntamento" de disciplinas de cultura geral e pedagógicas. Somente uma inovação, prevista nas mencionadas sugestões, quanto ao currículo, revelava uma medida interessantes - o estabelecimento de um "Seminário", para discussão de problemas ligados à escola normal e à profissão de professor primário, compreendendo duas horas semanais, na última série do ensino normal.

No campo da formação do professor primário, encontramos, todavia, um curso de magistério, com organização bem diversa da adotada pelo Estado, frequentado somente por elementos do sexo masculino, enquanto tôdas as outras escolas normais são de freqüência, unicamente, feminina.

Trata-se do "Instituto de Magistério Padre Champagnat", funcionando anexo ao Ginásio Conceição (Casa de formação dos Irmãos Maristas).

Essa escola normal, com um curso de quatro anos, substituiu os cursos Clássico e Científico, que funcionaram na aludida Casa.

Tem a seguinte organização curricular:

1ª série

Religião (História da Igreja e Apologetica) .	2 aulas semanais
Português	3 aulas semanais
Francês	3 aulas semanais
Inglês	2 aulas semanais
Latim	2 aulas semanais
Espanhol	2 aulas semanais
História Geral	2 aulas semanais
Geografia Geral	2 aulas semanais
Matemática	3 aulas semanais

Filosofia 2 aulas semanais

Total 26 aulas semanais

2ª série - Disciplinas obrigatórias:

Religião (Estudos bíblicos e catequéticos) .. 3 aulas semanais

Psicologia 2 aulas semanais

Lógica 2 aulas semanais

História da Filosofia 2 aulas semanais

Sociologia 2 aulas semanais

Português 3 aulas semanais

Francês 3 aulas semanais

Disciplinas eletivas, por grupos de 2: Matemática (3 aulas semanais), Física, Química, Inglês, Latim, Grego, Espanhol, Geografia Geral e do Brasil, História Geral e do Brasil, História Natural, Desenho, Música e Trabalhos Manuais, todas com 2 aulas semanais.

3ª série - Disciplinas obrigatórias:

Religião (Mariologia e Catequética) 3 aulas semanais

Psicologia Educacional (da criança e do adolescente) 2 aulas semanais

História da Educação 2 aulas semanais

Orientação Educacional 2 aulas semanais

Filosofia da Educação 2 aulas semanais

Biologia Educacional 2 aulas semanais

Estatística Educacional 2 aulas semanais

Disciplinas eletivas: as mesmas da 2ª série, para escolha por grupo de duas, com as mesmas aulas semanais.

4ª série - Disciplinas obrigatórias:

Religião (Teologia Dogmática e Moral) 3 aulas semanais

Orientação Educacional 2 aulas semanais

Didática Geral e Prática de Ensino 2 aulas semanais

Administração Escolar 2 aulas semanais

Filosofia Geral 2 aulas semanais

Disciplinas eletivas: Especialização e complementação das seis disciplinas exigidas pelo Decreto-lei nº 34 330, art. 6, item a, de 21 de outubro de 1953.

Com esse plano de ensino, mostra o "Instituto de Magistério Pa-

dre Champagnat", uma orientação moderna, representada pela ampla flexibilidade do currículo.

Sua finalidade é dar preparação geral, no 2º ciclo, para ingresso no ensino superior, principalmente na Faculdade de Filosofia e, ao mesmo tempo, formar mestres primários.

Os resultados obtidos, segundo o Irmão Diretor, têm sido satisfatórios, superiores aos do antigo regime, quando os aspirantes faziam depois do Ginásio o curso de Colégio.

O curso de magistério está dando uma formação mais ampla e ao mesmo tempo mais adequada, aos futuros professores maristas, tanto que outras Províncias da Congregação estão inclinadas a seguir êsse exemplo.

No campo do ensino industrial, as duas unidades destinadas ao sexo masculino, pertencentes uma à rede federal das escolas industriais e a outra ao governo do Estado de Pernambuco, seguiram, até o presente, as determinações constantes da Lei Orgânica do Ensino Federal (Decreto-lei nº 4 073, de 30 de janeiro de 1942).

No próximo ano, com a vigência da Lei nº 3 552, de 16 de fevereiro de 1959, que alterou a estrutura do ensino industrial, certamente haverá modificações, uma vez que, de acordo com o artigo 11, da citada lei, o currículo das escolas industriais federais será elaborado pelo Conselho de Professores, órgão que funcionará em cada estabelecimento. Quanto às escolas mantidas pelos Estados, pelos municípios ou por particulares, poderão manter currículos próprios, obedecendo apenas às diretrizes e bases da legislação federal (artigos 22 e 23, da lei nº 3 552).

A Escola Industrial Feminina, também de cunho estadual, tem funcionado sem seguir rigorosamente a padronização da lei orgânica federal.

Entretanto, o seu plano de estudos muito se aproxima do oficial, tendo a seguinte organização:

1ª série

Português	3 aulas semanais
Matemática	3 aulas semanais
Francês	1 aula semanal
Geografia do Brasil	2 aulas semanais
Ciências Físicas e Naturais	2 aulas semanais
Desenho	2 aulas semanais

Música e Canto orfeônico	2 aulas semanais
Arte Culinária	1 aula semanal

2ª série

Português	2 aulas semanais
Matemática	3 aulas semanais
Francês	2 aulas semanais
Geografia do Brasil	2 aulas semanais
Ciências Físicas e Naturais	2 aulas semanais
Desenho	2 aulas semanais
Música e Canto Orfeônico	2 aulas semanais
Arte Culinária	1 aula semanal

3ª série

Português	3 aulas semanais
Matemática	3 aulas semanais
Francês	2 aulas semanais
História do Brasil	2 aulas semanais
Higiene e Puericultura	2 aulas semanais
Desenho	2 aulas semanais
Música e Canto Orfeônico	2 aulas semanais
Arte Culinária	2 aulas semanais

4ª série

Português	3 aulas semanais
Matemática	3 aulas semanais
Francês	2 aulas semanais
História do Brasil	2 aulas semanais
Enfermagem e Puericultura	2 aulas semanais
Desenho	2 aulas semanais
Música e Canto Orfeônico	2 aulas semanais
Arte Culinária	2 aulas semanais

Além das disciplinas citadas, as alunas devem escolher um grupo de disciplinas de cultura técnica, constante dos cursos de Corte e Costura, Pintura ou Arte Decorativa, da lei orgânica federal.

Escola popular, com grande número de alunas, até hoje o seu curso não foi considerado dentro do plano de equivalência da lei federal. Não têm, também, as diplomadas, o direito de inscrição nos exames vestibulares ao "Curso de

Formação de Professores Primários", mantido pelas Escolas Normais. É uma situação que precisa de correção, pelo Estado, que é o próprio órgão mantenedor da escola.

Terminando este Capítulo, no qual procuramos documentar a situação do ensino médio no Recife, com referência à organização curricular, mencionaremos um ramo pouco representativo, quanto ao número de estabelecimentos, nos dias atuais, o ensino doméstico.

Em anos anteriores, como reflexo de um movimento que teve início em Natal, graças à iniciativa da Liga de Ensino, fundada por Henrique Castriciano e outros educadores potiguares, criando a modelar Escola Doméstica de Natal, hoje em pleno progresso, muito bem instalada e mantendo uma organização "sui generis", dentro da padronização das escolas brasileiras, apareceram no Recife, alguns estabelecimentos particulares dedicados à preparação da mulher para a importante função de esposa e mãe.

No entanto, há dois anos encerrou as suas atividades o último desses estabelecimentos, sob reconhecimento estadual - a Escola Doméstica N.S. de Pompéia.

Recentemente, coube à Universidade Rural de Pernambuco, seguindo a política da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, dotar a capital pernambucana de um "Curso de Magistério da Economia Rural Doméstica", com a finalidade de preparar educadoras domésticas, para as atividades rurais.

O curso em aprêço, corresponde ao 2º ciclo do ensino médio, possuindo o seguinte currículo:

Curso de Magistério da Economia Rural Doméstica

DISCIPLINAS	Número de aulas semanais	
	1ª série	2ª série
<u>Cultura Geral</u>		
Português	2	2
Matemática	2	2
Ciências Físicas e Naturais	2	-
<u>Cultura Técnica</u>		
Dietética e Arte Culinária	6	4
Indústrias Rurais Caseiras	-	4
Corte e Costura	6	4
Confecção de Adornos e Utensílios Domésticos .	4	4
Administração e Arranjo do Lar Rural	3	2
Atividades Agrícolas	3	3
Desenho Aplicado	2	-
Higiene e Enfermagem	-	3
Noções de Puericultura	-	2
Noções de Psicologia Educacional e Sociologia Rural	2	2
Metodologia	-	3
Administração Escolar	-	1
<u>Práticas Educativas</u>		
Recreação e Jogos Educativos	2	1
Canto Orfeônico	1	1
T o t a i s	35	38

Além das aulas previstas, realizam-se Seminários e excursões, nos dias de sábado.

Com um currículo muito interessante, como escola de formação feminina, queixam-se as alunas, no entanto, da falta de regulamentação da profissão. Não existem direitos estabelecidos em Lei, para as Licenciadas em Economia Rural Doméstica.

Há uma tentativa no sentido de transformar os "Cursos de Magisté -

rio de Economia Rural Doméstica" em escolas de nível superior, como já aconteceu com o Curso da Universidade Rural de Minas Gerais, hoje com a denominação de "Escola Superior de Ciências Domésticas da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais", compreendendo 4 anos de estudos, muitas disciplinas e fornecendo o diploma de "Bacharel em Ciências Domésticas". Esta orientação mostra uma influência norte americana, pois nos E.E.UU. as escolas de economia doméstica são de nível superior. Todavia, no caso do Recife, parece-nos uma medida não muito acertada. Talvez o mais apropriado fôsse manter o curso existente na Universidade Rural de Pernambuco, com a estrutura de ensino médio, incluindo-se, apenas, mais uma série, passando à duração de três anos, com tôdas as regalias do 2º ciclo do curso secundário e mais o direito de as tituladas trabalharem em instituições ligadas à educação e assistência rural, como o Serviço Social Rural, a ANCAR etc.

Quanto ao currículo, outro aspecto a ser examinado, é o relativo ao aluno adulto. No Seminário Regional, realizado em maio de 1958, no Recife, como preparação ao "II Congresso Nacional de Educação de Adultos", a Comissão encarregada de estudar "A educação de nível médio destinada a adultos" teve oportunidade de focalizar o problema curricular com referência aos interesses, aspirações e necessidades dos alunos maiores que frequentam, em número representativo, educandários dêste grau, funcionando em regime noturno, na capital pernambucana. E do relatório mimeografado, distribuído entre os participantes do Seminário, pela Secretaria de Educação e Cultura, consta o seguinte: "O currículo do Ensino Médio em face da Educação de Adultos: Comparando-se os vários currículos dos diferentes ramos de ensino médio, constata-se haver maiores vantagens nos ramos profissionais (industrial, comercial, agrícola). No entanto, sendo alguns dêstes ramos de instalação dispendiosa, o industrial e o agrícola por exemplo, e fazendo algumas escolas restrições quanto à idade, constitui o Curso Secundário a grande atração para os adultos recifenses, desejosos de realizar estudos de nível médio. A escola secundária brasileira, de acôrdo com a lei orgânica, destina-se a adolescentes. Seu currículo não pode, pois, atender às necessidades fundamentais do ensino para adultos. O Curso Secundário, na sua situação atual, não tem contribuído para o ajustamento do adulto à profissão que exerce, aperfeiçoando-o tecnicamente, nem para despertar vocações.

Os concluintes, adultos, dêste curso, aspiram apenas ingressar em Faculdades, de preferência nas tradicionais (Direito, Engenharia, Medicina). Sugestões para uma solução: a criação de cursos secundários profissionais franque-

ados unicamente a adultos, é solução em que não podemos pensar. Seria uma medida dispendiosa e, talvez, tendo em vista a psicologia do nosso povo, que faz de cada brasileiro um aspirante ao título de Dr., não tivessem os referidos cursos, procura compensadora.

Parece-nos que a medida indicada será a flexibilidade da Escola Secundária, já prevista no anteprojeto de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional, ora em estudo no Congresso. Tornando-se flexível a Escola Secundária, poderão ser atendidos os interesses dos estudantes adultos, uma vez que o currículo poderá conter, ao lado das matérias obrigatórias, disciplinas de caráter profissional, tendo em vista a opção do aluno e as possibilidades dos educandários, que organizarão os seus planos de estudos de acordo com as exigências do meio social e das características dos educandos".

De fato, as sugestões apresentadas são as únicas cabíveis no caso, pois em uma cidade onde não se conta com escolas primárias, para todas as crianças em idade escolar, seria o cúmulo a criação de escolas médias, especiais para adultos.

VI—Procedimentos didáticos.

A escola média recifense é fundamentalmente tradicionalista, sendo refratária a inovações metodológicas.

Em sua quase totalidade, as aulas constam de exposições, feitas pelo professor numa linguagem que às vezes chega a ser discursiva.

Ser bom professor, para muitos, é ser bom orador.

Existindo no Recife, três Faculdades de Filosofia e havendo a primeira turma de Licenciados recebido diploma há quinze anos, é de estranhar que uma mentalidade didática mais renovadora não tenha dominado, ainda, o ensino médio.

No entanto, tentaremos explicar o fato: as nossas FF.FF., com a organização estabelecida pelo Decreto-lei nº 1 190, de 4 de abril de 1939, mantêm os dois ciclos - o 1º compreendendo os cursos de Bacharelado, com a duração de três anos, e o segundo correspondendo ao Curso de Didática, com uma única série. Os alunos que procuram as Faculdades, nem sempre possuem vocação para o magistério. Alguns vão atraídos por estudos especializados num determinado campo, outros procuram um curso mais rápido, mais fácil ou mesmo de horário noturno.

Depois de receber o diploma de Bacharel, ingressa o titulado no Curso de Didática, por ser, este, de apenas um ano e fornecer uma oportunidade profissional, o magistério secundário.

No Curso de Didática não encontram, os alunos, matérias do seu gosto. Já se julgam, também, especialistas nas disciplinas em que se bacharelaram, e os professores das cadeiras de cunho pedagógico nem sempre demonstram entusiasmo, atualização e vivência naquilo que lecionam.

O ano de Didática nada cria, portanto. Nem, ao menos, um simples desejo de contribuir para a solução dos problemas da escola secundária.

Obtido o diploma, o Licenciado irá ensinar. De que modo? Repetindo, naturalmente, em grande maioria, os velhos procedimentos didáticos observados e assimilados durante o seu tempo de estudante secundário.

Muitos dos Licenciados chegam a revelar uma certa prevenção, contra tudo que se refere ao campo pedagógico.

Sendo o curso médio, de natureza básica e não de especialização, no que se relaciona com as disciplinas de cultura geral, é de todo conveniente que os professores dêste grau, tenham a preocupação de ministrar os fundamentos gerais das ciências e das letras, interessando-se, concomitantemente, com a formação do homem útil à sociedade.

Ao lado de um conhecimento da disciplina que leciona, cabe ao professor preocupar-se com a Didática e Psicologia do Adolescente.

No entanto, em alguns casos, está acontecendo o seguinte: o professor, preocupado em ser o especialista, tenta aprofundar o ensino básico do Colégio, através de meras exposições de natureza clássica.

Não poderíamos deixar de mencionar a ação da Campanha de Aperfeiçoamento e Desenvolvimento do Ensino Secundário (CADES) que, através da revista "Escola Secundária", dos estágios no Colégio de Nova Friburgo, dos compêndios de Didática Especial e dos "Cursos de Orientação para os Exames de Suficiência", vem procurando modificar o tradicionalismo da escola secundária, com referência aos seus aspectos metodológicos, havendo, já, atingido um pequeno grupo do magistério secundário recifense.

Entretanto, conforme observamos, não existe, salvo raras exceções, o desejo de descobrir nova maneira de ministrar aulas.

Qualquer inovação constitui, para muitos mestres, simples e autênticas utopias.

Dos estabelecimentos em funcionamento, no campo oficial, o que se vem esforçando, nos últimos anos, para melhorar o padrão didático, é o Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia de Pernambuco, em que o estudo dirigido é ministrado regularmente.

Nos educandários particulares existem iniciativas isoladas, fruto do trabalho desempenhado por alguns mestres entusiastas. Entre estas, cumpre-nos citar a da cadeira de Ciências Naturais, do Colégio Marista do Recife, que vem ministrando um ensino ativo, com o uso do Laboratório (em quase todos os estabelecimentos, esta sala especial tem um caráter estático, de museu empoeirado), de excursões e pesquisas, mantendo um atuante Clube de Ciências Naturais.

Outra dificuldade, encontrada na Didática do ensino médio, é

uma enorme valorização dos "exames", o que talvez seja herança da mentalidade criada com os "Preparatórios" de outrora, ou mesmo a fé no diploma, como título de classificação pessoal.

Assim sendo, o professor não se esforça para ensinar melhor. Cumpre-lhe, apenas, segundo o pensamento dominante, dar o programa e ao aluno aprendê-lo para "fazer o exame".

Quase todos os professores desconhecem a existência dos programas mínimos e não estabelecem qualquer planejamento para os seus cursos.

As provas são sempre do tipo tradicional, conforme determina a própria lei, que tudo prevê e regulamenta, no campo do ensino.

Chegamos a colecionar 122 questões constantes de provas realizadas em Ginásios e Colégios. Todas eram do tipo tradicional, compreendendo de três a dez quesitos, formulados na própria ocasião do exame.

Comumente, a disciplina cuja prova compreende maior número de quesitos é a de Matemática que, certamente, por ser considerada a matéria mais difícil, leva os professores a fornecerem maior oportunidade aos alunos.

As provas de Geografia, História, Ciências e História Natural são realizadas, quase sempre, apenas com três questões.

As de Português, possuem, sempre, uma redação. Todavia, a lista dos assuntos para a "composição", conforme verificamos, é organizada, com frequência, com enorme antecedência, a fim de que os alunos fiquem treinados nos temas. Dêste modo não há, no dia do exame, propriamente uma redação e sim repetição pura e simples de um tema que foi memorizado.

A falta de tempo, na formulação das questões, obriga os professores a organizar quesitos deficientes quanto à clareza, à precisão e à própria linguagem empregada. Entre as que examinamos, várias possuíam falhas dessa natureza.

A realização de exames do tipo tradicional, com todas as inconveniências inerentes a êste tipo de provas, é dêste modo, uma constante no ensino médio entre nós.

A reação aparece esporadicamente, como na elaboração de provas do exame de admissão a alguns educandários, pois certos professores estão se preocupando em organizar, para êste fim, provas mimeografadas, do ti-

po objetivo.

Há cerca de três anos, tivemos oportunidade de levantar, no Instituto de Pesquisas Pedagógicas da Secretaria de Educação e Cultura, uma série de questões objetivas, utilizadas na 5ª série das escolas estaduais e ajustadas aos programas do exame de admissão ao Ginásio, para a elaboração de provas, nos educandários em que trabalhamos.

Tratando-se de questões aplicadas em período bastante longo, pelo ensino primário estadual, já tendo as mesmas sofrido o tratamento estatístico, por parte do IPP, permitiram-nos a organização de uma bateria verdadeiramente objetiva, com a divisão da prova em três partes: fácil, média e difícil, de acordo com as percentagens de acertos reveladas nas questões.

No ensino Industrial, a utilização de provas objetivas tem sido feita na Escola Técnica do Recife.

Sendo os estabelecimentos particulares, como vimos anteriormente, a grande maioria, o fato tem prejudicado a melhoria dos métodos didáticos, uma vez que os docentes estão sempre sobrecarregados de trabalho, correndo de um educandário para outro, ministrando grande número de aulas diárias, para conseguirem remuneração suficiente, ficando deste modo sem tempo para pensar, para se dedicar, enfim, a novas experiências educativas. Tudo tem que ser feito de modo superficial.

O professor trabalha muito e com um rendimento péssimo.

Existem, é verdade, como acréscimo, a rotina, o comodismo e, em muitos casos, o cansaço e o desencanto, fatores que contribuem para tantas aulas ditadas, e até mesmo para a falta de utilização de quadro-negro e de mapa em aulas de Geografia, por exemplo.

Os exercícios para serem realizados em casa e que têm tanto valor na fixação da aprendizagem, nem sempre são comuns, pois os professores não têm tempo para corrigi-los.

As provas mensais são corrigidas, freqüentemente, dentro do próprio horário de aulas, em virtude de o professor não contar com tempo disponível para correções.

O aspecto econômico pesa, assim, de um modo considerável, também nos métodos e processos utilizados no ensino.

VII - CORPO DISCENTE

Para termos uma visão segura das características mais representativas dos alunos do ensino médio, bem como dos seus interesses e aspirações, realizamos uma pesquisa entre estudantes dos vários ramos do ensino médio, com exceção apenas de ensino doméstico, por possuírem somente uma unidade, com matrícula diminuta.

A amostra abrangeu 2 000 estudantes, assim distribuídos: 746 do Ginásio, 106 do Comercial Básico, 79 do Industrial Básico, 530 do Colegial, 151 do Técnico de Comércio, 363 do Normal e 25 do Técnico Industrial, compreendendo 22 estabelecimentos de ensino.

A pesquisa foi realizada sobre a matrícula inicial do corrente ano letivo.

Registraremos a boa vontade e mesmo o entusiasmo com que os alunos inquiridos responderam o questionário. Em toda parte, a acolhida foi muito boa e o desejo de colaborar com o nosso modesto trabalho, revelado pelos estudantes do ensino médio do Recife, foi verdadeiramente encorajador. Queremos, portanto, agradecer aos mesmos esta cooperação, tão espontânea e animadora.

Passaremos a comentar os resultados obtidos.

A primeira parte da pesquisa consta de um levantamento dos dados pessoais dos alunos.

O primeiro quadro, sob o nº 1, que analisaremos a seguir, registra as características dos pesquisados, no que se refere ao sexo, idade, série cursada e religião professada.

Os estudantes que responderam os questionários foram, em pequena maioria, do sexo masculino.

Quanto à idade, o inquérito revelou que, dos dois mil alunos constantes da amostra, 485 (24,25%) são maiores de 20 anos.

Sendo o ensino médio, oficialmente destinado à adolescência, podemos afirmar que cerca de 1/4 dos estudantes de nível médio, na Capital pernambucana, já são adultos.

Evidentemente, várias serão as causas e as conseqüências da existência de tantos adultos na escola média.

Causas ligadas à popularidade atual desse grau de ensino, à industrialização do País, à existência dos cursos noturnos, à procura da cidade por pessoas vindas do Interior e que desejam realizar estudos para os quais não houve oportunidade etc.

Conseqüências de ordem didática, pedagógica, administrativa, e outras, tais como classes heterogêneas, motivação do ensino, regime disciplinar surgem em virtude dessa situação, principalmente, nos cursos noturnos, frequentados por adolescentes e adultos, ao mesmo tempo.

No tocante à religião, nota-se, nitidamente, a escala conhecida, relativamente à situação brasileira, de modo geral, já constatada nos levantamentos censitários, isto é, a preponderância dos católicos, seguidos pelos protestantes, espíritas e judeus, respectivamente, realidade esta que só é alterada no País, em determinadas zonas, em virtude de incidência da colonização estrangeira.

No Recife, entre os estudantes do ensino médio, não registra o levantamento, nenhum budista, maometano ou mesmo grego cismático, o que é compreensível, por não possuir a cidade colônias estrangeiras numerosas.

O fenômeno da falta de religião, muito comum entre jovens adolescentes, é notado, na pesquisa.

De fato, 48 estudantes declararam não possuir religião, sendo que 25 (52%) estavam cursando o ciclo colegial, demonstrando um aspecto da psicologia da adolescência, uma vez que a maioria dos estudantes do Clássico e do Científico, estão precisamente no período compreendido entre os 15 e os 18 anos.

Surtem, nessa fase, a religiosidade profunda (muitas vezes passageira, podendo registrar-se crises de misticismo) e também a completa falta de religião.

Outro item, relativo ao quadro número 1, é a distribuição dos participantes da amostra pelas séries e cursos respectivos, revelando que a maioria das respostas foram dadas pelos estudantes matriculados na terceira série dos diversos ramos escolares.

I - Dados pessoais dos alunos pesquisados

1. Séries, sexo, idade e religião

Especificação	Total	1º Ciclo				2º Ciclo					
		Ginásial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Colegial	Tec. Cont.	Nor. mal	Tec. Ind.	Soma	
Total dos alunos pesquisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069	
Sexo	masculino	1.047	372	71	62	505	447	82	-	13	542
	feminino	953	374	35	17	426	83	69	363	12	527
Idade (anos)	10 - 14	264	238	2	19	259	-	1	1	3	5
	15 - 19	1.251	416	42	58	516	362	61	291	21	735
	20 - 24	302	44	27	1	72	125	44	60	1	230
	25 - 29	88	17	20	-	37	21	24	6	-	51
	30 - 34	49	13	12	-	25	9	13	2	-	24
	35 - 39	15	3	2	-	5	6	4	-	-	10
	40 - +	5	3	-	-	3	1	1	-	-	2
	não declarada ..	26	12	1	1	14	6	3	3	-	12
Série	1ª	355	62	27	22	111	139	44	53	8	244
	2ª	566	109	35	20	164	205	45	144	8	402
	3ª	740	270	32	19	321	186	62	164	9	421
	4ª	300	286	12	-	298	-	-	-	-	-
	Não declarada ..	39	19	-	18	37	-	-	2	-	2
Religião	Católica	1.616	591	95	59	745	412	131	316	12	871
	Protestante ..	191	79	5	16	100	50	8	27	6	91
	Espírita	58	29	3	4	36	8	6	5	3	22
	Judaica	10	3	-	-	3	5	-	2	-	7
	Sem religião	48	15	1	-	16	25	2	4	1	32
	Não declarada	77	29	2	-	31	30	4	9	3	46

O quadro a seguir (nº 2), focaliza o lugar de nascimento dos estudantes.

É um aspecto muito interessante, para atestar a importância do Recife, como metrópole nordestina e centro tradicional do ensino médio, na região.

Observa-se, de acordo com o mesmo, que 46% dos alunos informaram haver nascido fora da cidade.

Dêsse modo, a atração da Capital pernambucana, sobre o Interior do Estado e também sobre o Nordeste, fica demonstrada, mais uma vez.

O Recife - como já frizamos, na primeira parte deste trabalho, é um antigo centro estudantil e, na atualidade, apesar da criação de Ginásios e de outros tipos de educandários, no Interior, os quais se estão generalizando com grande rapidez, continua a desempenhar um preponderante papel, neste particular.

É bem verdade que quase todos os antigos internatos foram extintos, pois os Colégios, premidos pelo alto custo da vida, passaram a funcionar unicamente como externatos, mas as pensões, localizadas nas ruas centrais da Boa Vista e outros tradicionais bairros, continuam acolhendo estudantes vindos das cidades do Interior e dos Estados vizinhos.

A Casa do Estudante de Pernambuco que, tanto como universitários, aceita e aloja colegiais, também ajuda a resolver essa nuance do problema.

A facilidade de arranjar emprego, para estudar à noite, tem contribuído para essa atração.

Filhos de famílias abastadas não querem, por outro lado, estudar no pequeno Ginásio da cidade em que vivem, e emigram para os educandários da Capital, desde que as posses da família não lhes permitam ir mais longe.

Classificam-se, assim, perante os conterrâneos, estudando no Recife.

O outro elemento registrado diz respeito ao local de nascimento dos pais. Nesse quadro, fica constatada, mais uma vez, a vinda para a cidade, de indivíduos que, oriundos de outros centros urbanos, sentiram a necessidade de um meio maior, para se afirmarem na vida.

Tabela 2

I - Dados pessoais dos alunos pesquisados

2. Lugar do Nascimento dos alunos e dos pais

Lugar de Nascimento	Total	1º Ciclo				2º Ciclo					
		Ginásial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Colegial	Tec. Cont.	Nor. mal	Tec. Ind.	Soma	
Total de alunos pesquisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069	
Dos alunos	Recife	1.044	454	35	51	540	208	66	213	17	504
	Interior do Estado	589	164	50	18	232	206	46	99	6	357
	Outros Estados ...	314	107	18	8	133	101	33	45	2	181
	Estrangeiro	18	5	2	1	8	6	3	1	-	10
	Não declarado	35	16	1	1	18	9	3	5	-	17
Dos Pais	Recife	535	229	16	27	272	111	33	108	11	263
	Interior do Estado	723	237	53	24	314	214	49	136	10	409
	Outros Estados ...	396	139	14	13	166	116	35	75	4	230
	Estrangeiro	83	29	3	2	34	21	9	19	-	49
	Não declarado	263	112	20	13	145	68	25	25	-	118

Nos três quadros que juntaremos, a seguir, são estudados aspectos econômicos, ou seja "a profissão dos pais", "o exercício de atividades lucrativas por parte dos alunos" e o "local em que os estudantes passaram as últimas férias".

No primeiro desses três quadros seguimos, quase totalmente, a classificação adotada nas estatísticas oficiais do Brasil, relativamente às profissões. *(em a ordem de atividades)*

Isso contribuiu, no caso particular desta pesquisa, para não ficar bem claro, a natureza do nível econômico da família dos alunos. Por exemplo: na profissão indicada como "Comércio" estão incluídos todos os pais que exercem atividades comerciais, o que é muito amplo, pois, assim, teremos o comerciário, o pequeno comerciante ambulante e os proprietários de grandes empresas comerciais.

O mesmo poderemos afirmar, quanto à "Administração Pública" - o Diretor de Repartição e o contínuo, aí estarão figurando; na Indústria - o industrial e o industriário etc.

O quadro não terá muita validade, desse modo, como indicador da classe social. No entanto, vale como uma amostra das "atividades profissionais" mais comuns, entre os pais dos alunos.

No que se relaciona com as atividades exercidas pelas mães, nenhuma surpresa aparece, uma vez que a predominância das "atividades domésticas" é muito grande.

No quadro número 4, verifica-se que nada menos de 19,85% dos estudantes pesquisados trabalham, sendo as percentagens mais altas registradas no curso Comercial - Básico e Técnico e, as mais baixas, encontradas no ensino Industrial - uma vez que as escolas deste ramo são de regime diurno, o que exige, quase sempre, tempo integral.

A pobreza do meio, leva muitos estudantes a estudarem, mesmo antes da idade adulta, frequentando os educandários noturnos.

Quanto aos ordenados, variam desde quantia muito inferior ao salário-mínimo vigente na região, até vencimentos superiores a dez mil cruzeiros, considerados "bons empregos", na cidade.

Mostra-nos, o fato, que a procura pelo ensino médio é ~~fama~~

realidade entre indivíduos maiores, já com profissão certa e salário compensador, fenômeno este que não era comum, há alguns anos.

O quadro nº 5 anota uma questão que também consideramos econômica, pois entre nós, férias passadas fora, excetuando o caso dos estudantes que residem ou têm parentes no Interior, significa padrão econômico elevado. 39,7% dos inquiridos passaram as férias em outras localidades, sendo que ... mais de 50,0% destes, estiveram no Interior do Estado, 29,58% em outros Estados e 1,12% no estrangeiro, representando os últimos, certamente, os representantes da alta burguesia recifense.

3. (Profissão) dos pais

Especificação	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Ginásial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Colegial	Tec. Cont.	Nor. mal	Tec. Ind.	Soma
Total de alunos pesquisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069
a) Dos Pais										
Comércio	611	240	31	17	288	168	40	112	3	323
Administração pública	283	113	2	8	123	78	18	60	4	160
Indústria	194	64	17	21	102	47	12	28	5	92
Profissões liberais	156	44	2	1	47	57	7	43	2	109
Agricultura	149	44	15	1	60	55	20	13	1	89
Transportes e comunicações	77	28	6	9	43	15	6	11	2	34
Defesa e segurança pública	66	32	-	2	34	19	1	12	-	32
Prestação de serviços	55	18	8	3	29	8	6	9	3	26
Atividades sociais	34	18	1	-	19	5	1	9	-	15
Atividades mal definidas	63	11	6	8	25	8	12	14	4	38
Não declarada (1)	312	134	18	9	161	70	28	52	1	151
Atividades domésticas	1.639	594	93	70	757	437	110	313	22	882
Atividades sociais	64	28	2	2	32	15	4	13	-	32
Administração pública	41	23	1	-	24	13	-	4	-	17
Prestação de serviços	39	20	-	3	23	4	3	6	3	16
Comércio	15	7	1	-	8	4	2	1	-	7
b) Das Mães										
Profissões liberais	8	2	-	1	3	4	-	1	-	5
Agricultura	2	1	1	-	2	-	-	-	-	-
Indústria	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-
Transportes e comunicações	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Atividades mal definidas	3	-	-	-	-	1	-	2	-	3
Não declarada (1)	187	71	8	2	81	51	32	23	-	106

(1) Inclusive os falecidos.

Tabela 4

I - Dados pessoais dos alunos pesquisados

4. Exercício de atividade lucrativa

Especificação	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Ginásial	Com. Bás.	Ind. Bás.	Soma	Colegial	Tec. Cont.	Nor. mal	Tec. Ind.	Soma
Total de alunos pesquisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069
Dos quais trabalhando ...	397	93	78	1	172	125	77	23	-	225
Salário mensal (Cr\$)	1.001 - 2.000	19	2	1	3	2	3	11	-	16
	2.001 - 3.000	43	19	-	28	9	4	2	-	15
	3.001 - 4.000	28	4	-	10	11	2	5	-	18
	4.001 - 5.000	127	31	38	69	31	25	2	-	58
	5.001 - 6.000	79	20	10	30	34	14	1	-	49
	6.001 - 8.000	50	10	11	21	17	10	2	-	29
	8.001 -10.000	19	2	2	4	6	9	-	-	15
	10.001 +	25	5	2	7	11	7	-	-	18
Não declarado	7	-	-	-	4	3	-	-	7	

I - Dados pessoais dos alunos pesquisados

5. Local de passagem das últimas férias

Local de Férias	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Ginásial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Colegial	Tec. Cont.	Nor. mal	Tec. Ind.	Soma
Total de alunos pesquisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069
Recife	1.145	456	69	46	571	236	95	223	20	574
Interior do Estado	550	187	24	25	236	177	34	100	3	314
Outros Estados	235	78	6	8	92	98	13	32	-	143
Estrangeiro	9	5	-	-	5	3	1	-	-	4
Não declarado	61	20	7	-	27	16	8	8	2	34

A segunda parte do questionário utilizado na pesquisa, vi sou investigar vários aspectos da atividade dos alunos, na sua vida escolar.

O primeiro quadro refere-se às disciplinas preferidas pelos alunos. Para melhor consulta, distribuímos as mesmas, conforme poderá ser observado, em quatro grupos - línguas, ciências físicas, ciências sociais e outras disciplinas.

Uma surpresa revelaram as respostas: é que, no total geral, a disciplina preferida pelos estudantes, é a Matemática, que no quadro 4, apresentado após, surge como a responsável pelo maior número de reprovações.

Situação, portanto, particularíssima.

Depois da Matemática, é o Português a disciplina preferida, que ^{se} classifica, também, em segundo lugar, quanto às reprovações.

Inglês, História Geral, Geografia e Francês, que vêm logo a seguir, na ordem quanto à preferência, revelam grande ocorrência de reprovações (quadro 4), enquanto a disciplina menos escolhida - Música e Canto Orfeônico, reprova poucos alunos.

Esse fato demonstra que a reprovação não afasta o interesse do estudante por uma determinada disciplina e mostra que, psicologicamente, há uma valorização do que é difícil, do que apresenta maiores obstáculos.

No ciclo Colegial, a Química, a Física e a História Natural são as mais preferidas, juntamente com a Matemática.

No Curso Técnico de Contabilidade, aparecem a Matemática, ainda, e a Contabilidade, seguindo-se Português e Inglês, pronunciamentos - muitos ajustados à futura profissão.

Já as normalistas, gostam, antes de tudo, de Psicologia e, depois, de Biologia, Metodologia e Sociologia, estando, portanto, coerentes com o interesse pedagógico.

Os estudantes do Curso Técnico Industrial pronunciaram-se pelo Desenho, como disciplina preferida.

Os resultados, tendo em vista a natureza dos cursos, foram, assim, ótimos.

Como motivo da preferência (quadro 1º) alegaram os estudantes, como razões mais importantes, "a utilidade para o futuro" e a "facilida

de de aprendizagem". Uniram, desta maneira, o útil ao agradável.

O quadro 2, apresenta as médias de aprovações, no ano letivo anterior.

Em tôdas as modalidades do 1º ciclo e nos cursos de Colégio e Técnico de Comércio, são mais frequentes as aprovações com notas variando entre 6,1 e 7,0, enquanto que no Normal e no Técnico Industrial, a incidência é mais acentuada entre 7,1 e 8,0, fenômeno interessante, cujas causas não poderemos explicar com exatidão. No entanto, talvez a natureza dos estudos mais práticos, facilite a obtenção de notas mais elevadas, nestes ramos do ensino médio.

Quanto ao "costume de colar" (quadro 3) ou "filar", como dizemos em Pernambuco, é uma indagação não muito fácil de ser respondida com honestidade, pois implica coragem e sinceridade, e nem todo mundo possui estas qualidades.

Todavia, as respostas revelaram que a "cola" de fato existe de maneira alarmante, pois 880 pesquisados ou seja 44,0% do total revelaram, sinceramente, que têm o costume de "colar". Certamente, o número de estudantes que usam o processo, é ainda mais numeroso.

A ocorrência de reprovações já foi mencionada ligeiramente. 39,6% dos alunos informaram ter sido reprovados, pelo menos uma vez.

As reprovações são mais frequentes no Ginásial (45,71%), de pois apresentam os seguintes índices, em ordem decrescente: o Industrial Básico, 43,00%; o Colégio, 36,40%; o Normal, 35,53%; o Básico de Comércio, 34,90%; o Técnico de Contabilidade, 33,77%; e, finalmente, o Técnico Industrial, 28,00%.

Quanto aos motivos das reprovações, 515 estudantes, correspondendo a um pouco mais de 65 por cento disseram, corajosamente, que a causa foi "a falta de estudos".

Outras causas apontadas são importantes, sob o ponto de vista pedagógico, como "a falta de base" e "a falta de estímulo e compreensão, por parte dos professores".

Problema de natureza difícil de ser solucionado, é o que se refere à "falta de tempo para estudar", citado pelos estudantes que, cer-

tamente, trabalham para custear os estudos.

A atitude dos pais para com os filhos reprovados (quadro 4-B) foi de "contrariedade" em 25,88% dos casos; 19,57% receberam o insucesso dos filhos com indiferença; 18,30% aplicaram castigos; 18,00% não tomaram conhecimento e poucos reagiram transferindo os filhos para outras escolas.

A grande maioria dos estudantes (1 250, nos 2 000 pesquisados) revelou que não toma parte nas atividades extra-curriculares do estabelecimento em que estuda, o que denota fraca participação dos alunos na vida da escola.

O quadro nº 6 procura apresentar um fator importante na fixação a aprendizagem, e cerca de 58,85% declararam que fazem exercícios em casa, sendo as matérias que mais exigem exercícios, Matemática, Português, Inglês, Francês e História Geral.

O exercícios são mais frequentes no 1º ciclo e diminuem nas séries dos cursos mais adiantados.

15,40% dos estudantes (quadro 7) afirmaram que têm professores particulares, sendo mais comuns para Matemática e Inglês, entretanto, no curso Colegial a Química e a Física são também muito estudadas em cursos particulares.

O motivo por que estão fazendo o curso médio, é, conforme informam, sobretudo para obtenção de um diploma de nível superior.

As carreiras mais escolhidas são respectivamente, Medicina (12,25%), Engenharia (8,15%), Filosofia (7,25%) e Direito (4,40%), e as três escolas menos citadas, para futuro ingresso, são as de Química, Belas Artes e Biblioteconomia, com percentagens muito baixas. Outros estão estudando para ingresso em curso superior não especificado.

O quadro nº 9, fornece-nos uma completa idéia, a cerca do pensamento dos alunos sobre o que deve ser feito para a melhoria do ensino de nível médio, tão acusado nos dias atuais.

A pesquisa revela que muitos estudantes acham que a simples inclusão de algumas disciplinas ou a exclusão de outras, será capaz de resolver as deficiências existentes. Aliás, este modo de pensar é ainda o dominante, mesmo nas camadas cultas do País. Todas as reformas, até hoje, espe

raram trazer progresso e organização modelar ao ensino brasileiro, unicamente com uma nova distribuição de matérias.

As respostas levam-nos, neste particular, à conclusão de que a flexibilidade é uma necessidade, pois, assim, a escolha de disciplinas afastará essa dificuldade existente. Nem sempre os planos satisfazem ao gosto e aos interesses da clientela escolar e mesmo da região.

Todavia, respostas muito animadoras apareceram, indicando que os estudantes estão sentindo as deficiências do ensino atual, de maneira mais objetiva.

Dividimos, para melhor apreciação, as respostas dadas em itens. Relativamente aos Colégios, desejam os estudantes que eles sejam em maior número; que possuam melhores equipamentos e citaram os de natureza áudio-visual, campo em que os educandários recifenses são paupérrimos.

Quanto aos professores, reclamam os estudantes melhor qualidade do ensino; maior compreensão entre mestres e alunos; aulas mais práticas, bem como maior assiduidade e, também, maior disciplina nas suas aulas.

O governo, segundo a nossa psicologia paternalista, não podia deixar de ser mencionado pelo corpo discente, que pede simplificação dos currículos. Foi, aliás, o pronunciamento mais representativo. Nada menos de 18,45% dos estudantes o fizeram.

Outros, ainda, querem: reforma geral da educação, barateamento dos livros e das taxas escolares, bolsas, ajuda aos educandários, redução das férias e dias feriados, menor número de aulas e melhores salários para os professores.

No final do quadro sobre sugestões para melhoria do ensino, encontramos uma verdadeira "auto-crítica", quando estudantes reclamam, deles próprios, "maior interesse em estudar".

Os que não quiseram fazer pronunciamento, os desinteressados, aqueles que não têm sugestões a apresentar ou não desejaram declarar as que porventura tinham, foram numerosos, alcançando a percentagem de 27,40%.

1. Disciplinas escolares preferidas

Disciplinas	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Gina sial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Cole gial	Tec. Cont.	Nor mal	Tec. Ind.	Soma
Total de alunos pesquisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069
Línguas										
Português	536	247	46	24	317	103	39	66	11	219
Inglês	479	269	26	3	298	102	29	41	9	181
Francês	312	173	11	4	188	90	1	27	6	124
Latim	140	102	-	-	102	35	-	3	-	38
Espanhol	20	-	-	-	-	18	-	2	-	20
Ciências Básicas										
Matemática	681	249	64	33	346	203	67	54	11	355
Química	232	-	-	-	-	216	8	5	3	232
Física	215	-	-	-	-	196	7	2	10	215
Ciências Naturais	198	159	3	22	184	7	-	-	7	14
Biologia	138	-	-	-	-	34	16	88	-	138
História Natural .	131	-	-	-	-	131	-	-	-	131
Higiene	64	-	-	-	-	-	-	64	-	64
Anatomia	33	-	-	-	-	-	-	33	-	33
Ciências Sociais										
História Geral ...	461	250	19	13	282	125	8	40	6	179
Geografia	372	191	28	16	235	94	15	23	5	137
História do Brasil	138	66	-	-	66	57	15	-	-	72
Sociologia	67	-	-	-	-	-	-	67	-	67
Outras Disciplinas										
Desenho	212	92	5	12	109	69	-	21	13	103
Psicologia	136	-	-	-	-	-	-	136	-	136
Metodologia	83	-	-	-	-	-	-	83	-	83
Contabilidade	69	-	3	-	3	-	66	-	-	66
Filosofia	55	-	-	-	-	29	-	26	-	55
Música	27	17	-	-	17	-	-	10	-	10
História da Educação	24	-	-	-	-	-	-	24	-	24
Prática Jurídica .	17	-	-	-	-	-	17	-	-	17
Economia Política.	13	-	-	-	-	-	13	-	-	13
Puericultura	12	-	-	4	4	-	-	8	-	8
Tecnologia	7	-	-	4	4	-	-	-	3	3
Não declarado	77	33	8	4	45	15	18	8	1	32

Tabela 7

II - Da atividade escolar dos alunos pesquisados

1a. Motivos de preferência

Motivos de preferência	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Gina sial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Cole gial	Tec. Cont.	Nor mal	Tec. Ind.	Soma
Total dos alunos pes- quisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069
Utilidade para o futuro ..	541	231	30	17	278	153	41	61	8	263
Facilidade de aprendizagem	452	193	29	23	245	123	31	47	6	207
Vocação pessoal	275	38	17	17	72	94	29	74	6	203
Assuntos interessantes ...	273	83	13	3	99	50	6	116	2	174
Qualidade de professor ...	89	59	1	3	63	5	4	17	-	26
Motivos mal definidos	128	53	-	8	61	19	20	27	1	67
Não declarado	242	89	16	8	113	86	20	21	2	129

II - Da atividade escolar dos alunos pesquisados

2. Média de aprovação no ano letivo imediatamente anterior

Médias	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Gina sial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Cole gial	Tec. Cont.	Nor mal	Tec. Ind.	Soma
Total de alunos pes- quisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069
4,1 - 5,0	16	9	4	1	14	1	1	-	-	2
5,1 - 6,0	241	111	15	11	137	70	26	4	4	104
6,1 - 7,0	617	236	36	27	299	211	41	60	6	318
7,1 - 8,0	495	175	18	8	201	129	37	117	11	294
8,1 - 9,0	202	46	14	16	76	41	19	64	2	126
9,1 - 10,0	63	13	2	4	19	8	7	27	2	44
Não declarada	366	156	17	12	185	70	20	91	-	181

Tabela 9

II - Da atividade escolar dos alunos pesquisados

3. Costume de colar

Especificação	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Gina sial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Cole gial	Tec. Cont.	Nor mal	Tec. Ind.	Soma
Total dos alunos pes- quisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069
Sim	880	345	11	37	393	328	38	118	3	487
Não	1.047	367	87	38	492	184	112	237	22	555
Não declarado	73	34	8	4	46	18	1	8	-	27

Tabela 10

II - Da atividade escolar dos alunos pesquisados

- 71 -

4. Ocorrência de reprovação

Disciplinas	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Ginásial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Colegial	Tec. Cont.	Nor. mal	Tec. Ind.	Soma
Total de alunos pesquisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069
dos quais reprovados alguma vez	792	341	37	34	412	193	51	129	7	380
Línguas										
Português	149	54	7	10	71	46	9	23	-	78
Francês	128	74	5	3	82	34	2	10	-	46
Latim	119	69	2	2	73	34	-	12	-	46
Inglês	82	35	3	1	39	22	13	8	-	43
Espanhol	2	-	-	-	-	2	-	-	-	2
Ciências										
Matemática	472	212	16	15	243	144	23	59	3	229
Física	65	-	-	-	-	53	5	6	1	65
Ciências Naturais	35	20	-	2	22	5	3	5	-	13
Química	28	-	-	-	-	21	4	3	-	28
Biólogicas										
Biologia	7	-	-	-	-	3	-	4	-	7
Anatomia	4	-	-	-	-	-	-	4	-	4
Geografia	125	68	7	4	79	23	6	17	-	46
História Geral ...	70	41	9	5	55	8	1	6	-	15
Sociologia	2	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Desenho	47	15	2	4	21	15	1	7	3	26
Música	11	10	-	-	10	-	-	1	-	1
Outras Ciências										
Contabilidade	7	-	-	-	-	-	7	-	-	7
Filosofia	7	-	-	-	-	1	-	6	-	7
Metodologia	4	-	-	-	-	-	-	4	-	4
Outras	18	-	2	-	2	-	-	10	6	16
Não declarado	14	5	2	-	7	4	-	3	-	7

II - Da atividade escolar dos alunos pesquisados

4a. Motivo de reprovação

Motivos	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Ginásial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Colegial	Tec. Cont.	Nor. mal.	Tec. Ind.	Soma
Total de alunos reprovados alguma vez	792	341	37	34	412	193	51	129	7	380
Falta de estudo	515	249	21	24	294	128	36	53	4	221
Falta de base	85	36	-	5	41	14	4	24	2	44
Pença	44	19	5	2	26	11	2	5	-	18
Falta de estímulo e compreensão do professor	32	11	-	2	13	11	3	5	-	19
Irregularidade na frequência às aulas	23	2	5	1	8	14	1	-	-	15
Falta de tempo	14	3	4	-	7	4	3	-	-	7
Não declarado	79	21	2	-	23	11	2	42	1	56

II - Da atividade escolar dos alunos pesquisados

4b. Atitude dos pais para com

os filhos reprovados

Atitudes	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Gina sial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Cole gial	Tec. Cont.	Nor mal	Tec. Ind.	Soma
Total de alunos repro- vados alguma vez ..	792	341	37	34	412	193	51	129	7	380
Contrariedade	205	80	6	12	98	73	20	11	3	107
Indiferença	155	35	-	9	44	43	15	51	2	111
Aplicação de castigos e privações	145	86	1	10	97	16	1	31	-	48
Conselhos	143	75	4	2	81	35	5	21	1	62
Não tomam conhecimento ..	13	3	10	-	13	-	-	-	-	-
Transferência de colégio	4	3	1	-	4	-	-	-	-	-
Ausência do pai	3	1	1	-	2	-	-	-	1	1
Não declarado	124	58	14	1	73	26	10	15	-	51

Tabela 13

II - Da atividade escolar dos alunos pesquisados

5. Participação em atividades

extra-curriculares

Especificação	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Gina sial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Cole gial	Tec. Cont.	Nor mal	Tec. Ind.	Soma
Total dos alunos pes- quisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069
Sim	548	209	42	25	276	169	37	60	6	272
Não	1.250	497	45	44	586	296	91	258	19	664
Não declarado	202	40	19	10	69	65	23	45	-	133

II - Da atividade escolar dos alunos pesquisados

6. Prática de lições e deveres em casa

Disciplinas	Total	1º Ciclo				2º Ciclo					
		Gina sial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Cole gial	Tec. Cont.	Nor mal	Tec. Ind.	Soma	
Total de alunos pes- quisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069	
Dos quais, fazendo lições ou deveres em casa	1.177	494	98	75	667	224	123	141	22	510	
Línguas	Português	362	154	25	45	224	44	28	66	-	138
	Inglês	223	128	18	-	146	43	20	14	-	77
	Francês	196	133	12	11	156	34	-	6	-	40
	Latim	98	82	-	-	82	16	-	-	-	16
	Espanhol	15	-	-	-	-	15	-	-	-	15
Ciências Básicas	Matemática	409	157	32	28	217	89	38	44	21	192
	Física	80	-	-	-	-	74	5	1	-	80
	Química	52	-	-	-	-	48	3	1	-	52
	Ciências Naturais	35	18	-	1	19	16	-	-	-	16
	Biologia	19	-	-	-	-	10	2	7	-	19
	Anatomia	5	-	-	-	-	-	-	5	-	5
Ciências Sociais	História Geral ...	146	117	16	-	133	10	1	2	-	13
	Geografia	103	64	22	6	92	9	2	-	-	11
	Psicologia	14	-	-	-	-	-	-	14	-	14
	Sociologia	13	-	-	-	-	-	-	13	-	13
Outras Disci- plinas	Desenho	98	54	5	-	59	20	-	16	3	39
	Contabilidade	35	-	-	-	-	-	35	-	-	35
	Metodologia	27	-	-	-	-	-	-	27	-	27
	Filosofia	24	-	-	-	-	13	-	11	-	24
	Outras	17	-	7	-	7	-	1	9	-	10
não declarada	63	6	9	10	25	33	2	3	-	38	

II - Da atividade escolar dos alunos pesquisados

7. Assistência de professores particulares

Disciplinas	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Gina sial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Cole gial	Tec. Cont.	Nor mal	Tec. Ind.	Soma
Total de alunos pes- quisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069
Dos quais, tendo profes- sor partidular	308	146	3	4	153	93	16	46	-	155
Línguas										
Inglês	124	51	3	4	58	36	6	24	-	66
Francês	42	15	1	-	16	17	2	7	-	26
Português	20	12	-	-	12	3	2	3	-	8
Latim	17	10	-	-	10	5	2	-	-	7
Alemão	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Matemática	✓ 138	98	-	-	98	31	6	3	-	40
Física	31	-	-	-	-	27	1	3	-	31
Química	31	-	-	-	-	27	1	3	-	31
Biologia	8	-	-	-	-	8	-	-	-	8
Ciências Naturais	3	-	-	-	-	3	-	-	-	3
Desenho	4	-	-	-	-	4	-	-	-	4
Geografia	3	3	-	-	3	-	-	-	-	-
Música	3	-	-	-	-	-	-	3	-	3
Não declarado	70	35	-	7	42	21	-	7	-	28

Tabela 16

II - Da atividade escolar dos alunos pesquisados

- 76 -

8. Motivos por que são feitos os cursos

Motivos	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Gina sial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Cole gial	Tec. Cont.	Nor mal	Tec. Ind.	Soma
Total dos alunos pes- quisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069
Obtenção de diplomas:										
Medicina	245	64	4	1	69	143	4	29	-	179
Engenharia	163	43	5	18	66	82	4	-	11	97
Filosofia	145	4	3	-	7	39	5	94	-	138
Direito	88	7	3	1	11	55	12	10	-	77
Contador	82	27	32	5	64	-	18	-	-	18
Pedagogia	60	46	-	-	46	-	-	14	-	14
Militar	38	13	1	12	26	12	-	-	-	12
Ciências Econômicas	35	4	6	-	10	-	24	1	-	25
Colegial	34	32	2	-	34	-	-	-	-	-
Geologia	29	1	-	-	1	28	-	-	-	28
Agronomia e veterinária.	18	3	-	1	4	8	5	1	-	14
Odontologia	9	3	-	-	3	2	3	1	-	6
Enfermagem	7	1	-	3	4	-	-	3	-	3
Química	5	1	-	-	1	3	1	-	-	4
Belas Artes	4	-	-	-	-	-	-	4	-	4
Biblioteconomia	3	1	-	-	1	2	-	-	-	2
Conclusão de curso superi- or não especificado	204	110	-	-	110	84	5	2	3	94
Conclusão de cursos não es- pecificados	95	68	-	27	95	-	-	-	-	-
Obtenção de emprêgo para trabalhar	229	23	16	4	43	18	47	110	11	186
Ampliação de conhecimentos novos	52	10	-	-	10	12	12	18	-	42
Garantia para o futuro ...	104	104	-	-	104	-	-	-	-	-
Motivos mal definidos	186	112	-	-	112	16	5	53	-	74
Não declarado	152	66	34	7	107	19	6	20	-	45

Sugestões	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Gina sial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Cole gial	Tec. Cont.	Nor mal	Tec. Ind.	Soma
(continuação)										
ensino	198	70	3	1	74	43	25	53	3	124
Mais compreensão ...	143	65	6	9	80	17	10	33	3	63
Aulas mais práticas.	122	25	6	8	39	27	35	21	-	83
Mais assiduidade ...	61	27	2	-	29	14	6	12	-	32
Mais disciplina nas aulas	60	35	-	-	35	4	-	21	-	25
Mais moral	7	-	-	-	-	3	-	4	-	7
Mais rigor nos exa- mes	3	-	-	-	-	3	-	-	-	3
a) Quanto ao Governo:										
Simplificação do cur- rículo	369	17	5	-	22	218	23	104	2	347
Reforma geral do en- sino	72	4	2	1	7	47	-	14	4	65
Barateamento do ensi- no e do livro	51	27	-	-	27	14	3	7	-	24
Ajuda aos colégios .	42	11	9	4	24	18	-	-	-	18
Mais bolsas escola- res	37	6	1	4	11	11	-	15	-	26
Redução das férias e dias sem aula	29	19	-	1	20	3	2	3	1	9
Menor número de au- las	26	9	8	3	20	3	3	-	-	6
Melhores salários pa- ra os professores ..	18	7	-	-	7	11	-	-	-	11
Pagamento aos bons estudantes	3	-	1	-	1	-	2	-	-	2
Melhores programas .	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1
b) Quanto aos alunos:										
Maior interêsse em estudar	20	12	-	4	16	4	-	-	-	4
Mais liberdade	6	-	-	-	-	3	-	3	-	6
sem sugestões a apresentar.	115	67	9	9	85	19	5	4	2	30
não declarado	433	202	45	31	278	63	33	54	5	155

Nos quadros que se seguem, encontraremos dados elucidativos do comportamento dos estudantes da escola média, no que corresponde à leitura de jornais e revistas, audição de programas radiofônicos (17), divertimentos preferidos e Clubes frequentados.

Sendo a ocupação das horas de lazer, significativa para a Pedagogia, parece-nos de grande relevância os aspectos explorados na pesquisa.

A impressão colhida é que, apesar da dissipação da vida moderna, os jovens ainda encontram tempo para a leitura.

Evidente é, no entanto, que se dedicam, quase unicamente, a simples leitura de jornais e revistas, pois como "diversão preferida" (quadro 3, da tabela 20) acusa, a leitura, uma percentagem muito baixa, de 6%.

Interessante é verificar-se os jornais e revistas mais lidos, no meio estudantil, e a especialidade dos mesmos (quadro nº 1).

Os periódicos de caráter informativo são os mais bem aceitos.

Entre as revistas, depois das ecléticas, que contam com a maioria de leitores, aparecem, em ordem decrescente, as de assunto feminino (citadas pelas jovens, naturalmente), as cinematográficas, infantis e de aventuras.

O rádio (a televisão só será inaugurada em 1960, no Recife) conta com grande prestígio entre os discentes da escola média.

Os programas mais ouvidos são, respectivamente, os musicais (19,65%), os de rádio-teatro (13,10%) e os de natureza política (12,90%). Entretanto, 12,50% dos inqueridos afirmaram não ouvir rádio e 18,35% deixaram de responder à pergunta.

Na parte relativa às diversões, o cinema (70,50%) é o divertimento dominante.

(17) - Sobre o assunto, existe um trabalho muito rico em informações, de autoria do Professor Paulo Rosas, "Leitura, Cinema e Rádio - Seu papel na formação pedagógica e psicológica da adolescência". S.E.C.P. e IPEP - Recife - 1956.

Depois encontramos a freqüência à praia, com 27,35%, às festas dançantes (24,50%) e ao futebol (19,10%).

Entre os Clubes mais freqüentados, pelos estudantes, aparecem o "Náutico Capibaribe", o "Português" e o "Internacional", que são os mais tradicionais entre as classes média e alta, da Capital pernambucana. Os que não comparecem a Clubes atingem 35,75% e os que não informaram, representam a percentagem de 11,45%.

1. Leitura de jornais e revistas

Jornais e revistas	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Gina sial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Cole gial	Tec. Cont.	Nor mal	Tec. Ind.	Soma
Total de alunos pes- quisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069
1. Jornais										
Jornal do Commercio.	1.212	361	73	52	486	351	106	252	17	726
Diário de Pernambuco	790	227	40	19	286	234	57	203	10	504
Diário da Noite	304	88	27	17	132	84	25	55	8	172
Jornais religiosos .	58	10	1	1	12	30	1	15	-	46
De outros Estados ..	4	-	-	-	-	4	-	-	-	4
Ausência de leitura.	19	3	6	-	9	8	1	1	-	10
Não declarou	213	109	4	10	123	32	13	41	4	90
2. Revistas										
a) Ecléticas										
Cruzeiro	819	176	52	23	251	292	65	192	19	568
Manchete	300	60	10	4	74	114	24	81	7	226
Seleções	296	63	17	11	91	130	29	42	4	205
Visão	82	15	4	-	19	53	5	4	1	63
Nordeste	59	10	6	-	16	28	5	8	2	43
Outras	122	26	5	3	34	58	6	21	3	88
b) Desportivas										
	40	12	3	4	17	21	2	-	-	23
c) Aventuras										
	70	48	-	6	54	6	3	11	2	22
d) Femininas										
Capricho	303	101	13	15	129	28	21	115	10	174
Ilusão	115	39	5	2	46	12	6	45	6	69
Querida	81	17	1	16	34	20	7	20	-	47
Outras	121	24	5	1	30	21	11	59	-	91
e) Infantis										
	135	52	-	2	54	44	1	36	-	81
f) Policiais										
	83	40	7	-	47	28	2	5	1	36
g) Cinematográficas.										
	153	16	2	2	20	80	10	42	1	133
Ausência de leitura	65	35	5	-	40	18	2	5	-	25
Não declarado	224	85	20	16	121	34	29	35	5	103

Tabela 18

III - Das atividades fora da escola dos alunos pesquisados

- 82 -

2. Audição de programa de rádio

Programas	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Gina sial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Cole gial	Tec. Cont.	Nor mal	Tec. Ind.	Soma
Total de alunos pes- quisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069
Musicais	393	83	20	2	105	125	37	121	5	288
Radio-teatrais	262	118	7	9	134	26	19	79	4	128
Políticos	258	76	9	2	87	63	23	76	7	171
Humorísticos	253	116	15	7	138	47	25	42	1	115
Variedades	139	14	6	20	40	51	11	28	9	99
Esportivos	120	38	9	1	48	58	9	-	5	72
Noticiosos	118	26	11	1	38	44	18	18	-	80
Propaganda comercial	60	34	3	12	49	4	-	4	3	11
Outros	126	19	9	5	33	68	3	16	6	93
Ausência de audição	256	111	9	-	120	72	11	53	-	136
Não declarado	307	156	24	35	215	49	28	11	4	92

Tabela 20

III - Das atividades fora da escola dos alunos pesquisados

- 83 -

3. Diversões preferidas

Diversões	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Ginásial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Colegial	Tec. Cont.	Nor. mal	Tec. Ind.	Soma
Total de alunos pesquisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069
Cinema	1.410	410	94	60	564	379	121	325	21	846
Teatro	157	33	16	2	51	35	22	42	7	106
Rádio	88	35	12	12	59	13	1	12	3	29
Circo	28	12	3	4	19	3	1	5	-	9
Futebol	382	203	30	25	258	73	33	2	16	124
Natação	23	-	-	2	2	13	1	6	1	21
Voleibol	18	-	-	-	-	-	-	17	1	18
Esportes em geral	161	78	5	2	85	44	1	29	2	76
Passeios	89	21	6	-	27	24	13	25	-	62
Piqueniques	43	30	4	-	34	2	2	5	-	9
Viagens	21	-	2	-	2	7	-	11	1	19
Leitura	121	-	6	-	6	50	12	51	2	115
Música	48	-	5	-	5	26	2	14	1	43
Festas dançantes	492	99	28	2	129	130	52	168	13	363
Praia	547	191	33	7	231	89	20	189	18	316
Visitas	23	-	-	-	-	22	-	1	-	23
Não declarado	52	23	4	5	32	12	3	4	1	20

III - Das atividades fora da escola dos alunos pesquisados

4. Frequência a clubes

Clubes	Total	1º Ciclo				2º Ciclo				
		Gina sial	Com. Bas.	Ind. Bas.	Soma	Cole gial	Tec. Cont.	Nor mal	Tec. Ind.	Soma
Total de alunos pes- quisados	2.000	746	106	79	931	530	151	363	25	1.069
Náutico	429	184	19	4	207	75	35	105	7	222
Português	251	113	12	3	128	46	16	57	4	123
Internacional	247	92	3	1	96	41	14	91	5	151
Esporte	110	63	9	3	75	21	7	6	1	35
América	55	18	7	1	26	13	9	4	3	29
Country	46	21	-	-	21	19	-	6	-	25
Outros :.....	206	40	4	20	64	132	4	6	-	142
Ausência de frequên- cia	715	323	25	29	377	167	35	130	6	338
Não declarado	229	-	36	24	60	83	36	43	7	169

VIII - O professorado do Ensino Médio

A pesquisa que realizamos entre o professorado, não contou com a mesma receptividade da que foi processada entre os estudantes.

Tínhamos planejado uma amostra de cem professôres. Neste sentido, organizamos os questionários e procedemos a um sorteio entre professôres, constantes de listas fornecidas pelos estabelecimentos, e/a seguir, fizemos a distribuição dos formulários, acompanhados de uma carta-circular, esclarecendo a finalidade da pesquisa e pedindo a colaboração dos mestres que haviam sido escolhidos.

Poucos, no entanto, foram os questionários devolvidos, devidamente preenchidos.

Apelos e solicitações foram feitos, pessoalmente, a muitos professôres, e apesar das promessas não conseguimos o êxito desejado.

Fêz-se necessário um novo sorteio e uma nova distribuição, acompanhada de insistentes pedidos de preenchimento dos formulários.

Depois de todos os esforços, chegamos ao resultado final de 52 questionários preenchidos.

Queremos citar essa ocorrência, porque a mesma revela um aspecto da psicologia do nosso professorado do ensino médio - desinterêsse por tudo que não seja campanha para melhoria de salário.

É evidente que existem exceções e a prova aqui está, com as 52 respostas recebidas.

Passaremos a comentar os resultados:

O quadro número 1, revela dados pessoais dos professôres pesquisados.

O primeiro item refere-se ao sexo. Nada menos de 23,00% era constituído por mulheres, o que mostra uma tendência facilmente visível - a penetração, cada vez maior, de elemento feminino no corpo docente secundário. Esta tendência tende a aumentar, pois as moças contituem a maioria, no corpo discente da FF. de Filosofia, no Estado e no País.

No que diz respeito à idade é entre 31-40 anos que se encontra a maior percentagem, e quanto à religião, os professôres seguem, de maneira acentuada

(71,00%)a católica.

Quase todos são pernambucanos, grande parte havendo nascido na própria cidade do Recife.

Possuindo/geralmente, famílias pouco numerosas, as dificuldades econômicas vêm ferçando as despêsas dos professôres a trabalharem fora do lar.

A casa própria, que é uma das aspirações da classe média, não constitui patrimônio constante entre os mestres secundários, pois somente 27,00% o possuem.

Oriundos da classe média, em sua maioria, são filhos de pais que, comumente/tiveram apenas educação primária.

O quadro nº 2, relativo à "atividade profissional", mostra - nos, antes de tudo, que uma parte considerável dos pesquisados exerce outra profissão, devido, certamente, à pequena remuneração do professor particular.

Vários (36,40%) trabalharam em outras profissões, antes do ingresso no magistério, sendo que 42,30% são professôres desde que começaram a exercer função remunerada.

A formação profissional é pesquisada no quadro 3, que demonstra uma maioria de formados por Faculdade de Filosofia, fato bastante alvissareiro, pois indica uma preparação prévia, o que não era comum até pouco tempo.

Outros dois aspectos, focalizados no mesmo quadro, são: o pequeno domínio de línguas estrangeiras, pelo professorado/e a fraca participação dos mesmos, em associações.

A segunda parte do questionário procurou explorar a "atividade profissional dos professôres."

Ficou constatada a corrida do docente secundário, de Colégio a Colégio, pois quase todos trabalham em diversos estabelecimentos, ministrando um número elevado de aulas semanais, para poder subsistir.

Quanto ao tempo de exercício profissional, existe um (1) com mais de 41 anos de trabalho; 5,70% com mais de 30 anos e uma quantidade considerável de mestres, com menos de dezanos de função.

O corpo docente não está satisfeito com a remuneração recebida, pois cerca de 96,34% dos pesquisados reclamam o salário, apresentando sugestões para a solução do problema, tais como: suplementação pelo governo; responsabilidade total do governo, pelo salário; elevação das anuidades, etc.

Dizem, contudo, que há algumas vantagens em ser professor, citando entre as mesmas: "o aproveitamento cultural", "o contacto com a juventude" e a "satisfação de alcançar um ideal".

Ainda, nos quadros em anexo, aparecem respostas sobre problemas gerais do ensino médio, que segundo os pesquisados deve ter como objetivo principal "a preparação para a vida prática", revelando assim uma tendência pragmática.

Citaremos os principais problemas mencionados:

No que toca ao rendimento escolar, as causas apresentadas foram: De natureza positiva - a orientação dos pais e a responsabilidade dos estudantes; negativamente, mencionaram os desajustamentos da família, o excesso de atividades recreativas, o regime de aulas noturnas e a indisciplina, como fatores preponderantes do baixo nível escolar.

Relativamente à evasão escolar, a causa principal, segundo 67,30% das respostas, é a situação econômica da família.

Quase todos esperam que uma mudança total venha melhorar o ensino médio e indicam como pontos fundamentais para a reforma, a redução do número de disciplinas, curso de colégio especializado, curso mais prático, especialização do corpo docente e maior participação do Estado no campo da educação.

A ação do Governo tem sido prejudicial, dizem 67,30% dos inqueridos. Acham que aos poderes públicos compete respeitar a iniciativa particular, atendendo e ampliando, entretanto, o ensino gratuito oficial.

Tabela 22

I - Dados pessoais dos professores pesquisados

- 88 -

1. Sexo, idade, religião, procedência e situação familiar

Especificação	Número	Especificação	Número
Total de professores pesquisados	52	c) <u>Atividade econômica do cônjuge (*)</u>	
1. <u>Sexo</u>		Sim	12
Masculino	40	Não	30
Feminino	12	Não declarado	3
2. <u>Idade (anos)</u>		d) <u>Casa própria</u>	
21 - 30	18	Sim	14
31 - 40	25	Não	36
41 - 50	2	Não declarado	2
51 - 60	4	e) <u>Profissão do pai</u>	
61 +	2	Comerciante	13
Não declarado	1	Funcionário público.	7
3. <u>Religião</u>		Professor	6
Católica	37	Agricultor	6
Protestante	9	Advogado	4
Não declarado	6	Engenheiro	1
4. <u>Lugar do nascimento</u>		Dentista	1
Recife	20	Contador	1
Interior do Estado .	17	Mecânico	1
Outros Estados	13	Outras profissões ..	4
Outros países	2	Não declarado	8
5. <u>Situação familiar</u>		f) <u>Instrução do pai</u> (curso completado)	
a) <u>Estado civil</u>		Primário	19
Solteiro	16	Secundário	10
Casado	35	Técnico-contabilidade	1
Desquitado	1	Técnico-profissional	1
b) <u>Filhos (*)</u>		Superior	14
1 - 2	9	Nenhum	3
3 - 4	10	Não declarado	4
5 - 6	6		
Sem filhos	10		

(*) Somente os casados.

2. Atividade profissional

Especificação	Número	Especificação	Número
Total de professores pesquisados	52	<u>3. Motivo de exercício do magistério</u>	
<u>1. Atividade profissional</u>		Vocação	40
Magistério	26	Situação econômica	5
Magistério e outras	25	Meio de vida	3
Administração pública .	10	Posição social	1
Profissões liberais ...	8	Não declarado	3
Magistério Superior ...	3	<u>4. Satisfação com o magistério</u>	
Comércio	2	Sim	45
Outras	2	Não	6
Não declarado	1	Não declarado	1
<u>2. Características das atividades</u>		<u>5. Desejo de deixar o magistério</u>	
a) <u>Mais agradável</u>		Sim	3
Magistério	14	Não	47
Suplementar	7	Não declarado	2
Não declarado	4	<u>6. Meio social preferido</u>	
b) <u>Mais horas por dia</u>		Colegas de Magistério .	26
Magistério	10	Amigos	12
Suplementar	12	Professores em geral ..	5
Não declarado	3	Confissão religiosa ...	2
c) <u>Maior remuneração</u>		Não declarado	7
Magistério	10	<u>7. Profissão anterior</u>	
Suplementar	11	Administração pública .	7
Não declarado	4	Comércio	5
d) <u>Maior esforço</u>		Profissões liberais ...	5
Magistério	12	Outras	2
Suplementar	7	Sem profissão	22
Não		Não declarado	11
Não declarado	6		

3. Formações profissional e vida associ

ativa

Especificação	Número	Especificação	Número
Total de professores pesquisados	52	c) <u>Lidas</u>	
1. <u>Cursos possuídos</u>		Francês	37
Filosofia <i>(7)</i>	26	Inglês	27
Direito	6	Espanhol	26
Engenharia	2	Italiano	9
Teologia	6	Alemão	3
Pedagogia	1	Esperanto	1
Medicina	1	Não lêem	8
Outros	7	3. <u>Associações de que participam</u>	
Não declarado	3	Profissionais	18
2. <u>Línguas estrangeiras</u>		Professores	13
a) <u>Faladas</u>		Outras	5
Francês	15	Sociais	17
Inglês	15	Culturais	12
Espanhol	5	Religiosas	9
Alemão	2	Outras	2
Italiano	2	Não participam	14
Esperanto	1	Não declarado	1
Não falam	29		
b) <u>Escritas</u>			
Francês	19		
Inglês	16		
Espanhol	3		
Alemão	2		
Italiano	2		
Esperanto			
Não escrevem	29		

1. Aulas, turmas, programas e livros didáticos

Especificação	Dados Numéricos	Especificação	Dados Numéricos
Total de professores pesquisados	52	b) <u>Segundo os cursos</u>	
1. <u>Colégios em que leciona</u>		Ginásial	268
1	21	Colegial	108
2	6	Normal	24
3	11	Comercial básico	24
4	6	Técnico-contabilidade ..	14
5	3	Técnico-industrial	6
6	2	Industrial básico	5
7 +	3	Não especificado	65
2. <u>Horas de aulas semanais</u>		Não declarado	4
1 - 10	5	5. <u>Composição das turmas</u>	
11 - 20	11	Heterogêneas	32
21 - 30	16	Homogêneas	7
31 - 40	3	Grandes demais	9
41 - 50	6	Não declarado	4
51 - 60	7	6. <u>Realização, pelos alunos, de trabalhos em casa</u>	
61 +	4	Sim	34
3. <u>Tempo de exercício do magistério (anos)</u>		Não	18
1 - 10	31	7. <u>Opinião sôbre os programas</u>	
11 - 20	15	Extensos demais	20
21 - 30	2	Inadequados	12
31 - 40	3	Bons	12
41 +	1	Mal organizados	6
4. <u>Turmas lecionadas</u>		Não declarado	2
a) <u>Segundo o número</u>		8. <u>Opinião sôbre os livros</u>	
1 - 5	20	Bons	14
6 - 10	12	Ruins	27
11 - 15	3	Péssimos	1
15 - 20	7	Não declarado	10
21 +	6		
Não declarado	4		

2. Rendimento dos alunos

Especificação	Dados Numéricos	Especificação	Dados Numéricos
Total de professores pesquisados	52	6. <u>Diferença de rendimento entre os cursos diurnos e noturnos</u>	
1. <u>Qualidade dos alunos</u>		Sim	31
Esforçados	24	Não	2
Pouco estudiosos	25	Não declarado	9
Não declarado	3	6a. <u>Razões dessa diferença</u>	
2. <u>Razões de bom rendimento</u>		Esgotamento físico	26
Orientação dos pais	17	Falta de tempo	6
Mais responsabilidade ...	12	Falta de responsabilidade	1
Mais interesse	11	7. <u>Contacto com os pais dos alunos</u>	
Mais inteligência	4	Sim	10
Bom Curso Primário	3	Não	42
Não declarado	5	7a. <u>Conveniência desses contactos</u>	
3. <u>Razões da falta de aproveitamento</u>		Sim	47
Desajustamento familiar .	13	Não	2
Falta de orientação dos pais	11	Não declarado	3
Deficiente Curso Primário	10	8. <u>Principais problemas com os alunos</u>	
Falta de interesse	9	Disciplina	13
Situação econômica	6	Falta de interesse	8
Outros	3	Desajustamento familiar ..	4
4. <u>Influência desfavorável de atividades recreativas</u>		Falta de estudo	3
Sim	43	Falta de orientação	3
Não	7	Falta de base	2
Não declarado	2		
5. <u>Influência desfavorável do exercício do trabalho</u>			
Sim	38		
Não	10		
Não declarado	4		

Tabela 27

II - Atividade profissional dos professores pesquisados

- 93 -

3. Remuneração e vantagens do professor

Especificação	Número	Especificação	Número
Total de professores pesquisados	52	<u>3. Vantagens de ser professor</u>	
<u>1. Remuneração do professor</u>		Aproveitamento cultural ..	20
Satisfatória	1	Contacto com a juventude .	14
Não satisfatória	50	Satisfação de um ideal ...	12
Não declarado	1	Posição social	2
<u>2. Soluções sugeridas</u>		Não declarado	4
Suplementação pelo Governo	12	<u>4. Possibilidade de abandonar o magisterio</u>	
Pagamento pelo Governo	8	Sim	22
Instituição de tempo integral	5	Não	28
Elevação das anuidades	4	Não declarado	2
Equiparação ao magistério federal	2	<u>4a. Em que condições</u>	
Não declarado	19	Melhor colocação	13
		Assistencia aos filhos ...	1
		Impossibilidade física ...	2
		Dedicação a pesquisas	1
		Não declarado	4

1. Sugestões de mudanças na orientação da escola média

Especificação	Número	Especificação	Número
Total de professores pesquisados	52	3. <u>Objetivos da escola média</u>	
1. <u>Necessidade de mudanças no ensino</u>		Preparação para a vida prática	21
Sim	48	Formação de base cultural	16
Não	-	Preparação aos cursos superiores	2
Não declarado	4	Formação do caráter	1
1a. <u>Sugestões de mudanças</u>		Outros objetivos	4
Redução de matérias	28	Não declarado	8
<u>Especialização dos anos do colegio</u>	4	4. <u>Opinião sôbre a ação do Governo</u>	
Cursos mais práticos	5	Prejudicial	34
Especialização do corpo docente	2	Boa	13
Maior participação do Estado	2	Restritiva da iniciativa privada	2
Não declarado	7	Não declarado	3
1b. <u>Possibilidade de efetivação de mudanças</u>		5. <u>Fatores responsáveis pelo atual rendimento</u>	
Sim	35	Desinterêsse dos alunos ..	8
Não	8	Extensão dos programas ...	5
Não declarado	5	Comercialização do ensino ..	4
2. <u>Causas da evasão escolar</u>		Falta de assistência dos pais	3
Situação econômica	35	Despreparo do corpo docente	3
Falta de orientação dos pais	6	Irresponsabilidade geral ..	3
Falta de estímulo na escola	4	Ausência de um plano exequível	3
Falta de base	2	Não declarado	18
Falta de vocação	1	6. <u>Papel do Governo</u>	
Não declarado	4	Respeito à iniciativa particular	23
		Ensino gratuito oficial ..	12
		Subvenção às escolas particulares	3
		Não declarado	14

Levantamos por meio de questionários distribuídos, diretamente, u'a amostra das principais características dos Diretores de estabelecimentos, assim como as suas opiniões e pontos de vista sôbre o ensino.

Planejada u'a amostra de vinte Diretores e distribuídos 22 questionários, uma vez que se previa algumas falhas, tivemos, depois de certas dificuldades, 19 respostas.

Nos quadros, juntos ao presente, podem ser observados os principais dados pessoais, quanto aos pesquisados.

Geralmente, são homens e mulheres maiores de trinta anos (apenas uma diretora tinha menos dessa idade).

De religião católica, em grande maioria (84,21%), com predominância dos casados.

No que toca à nacionalidade, (31,60%), são estrangeiros.

Mais da metade dos pesquisados exerce outra profissão, além da de Diretor. As ocupações são de professor, funcionário público e dentista.

Os Diretores foram anteriormente, na maioria dos casos, professores. Todavia, alguns exerceram outras funções, tais como "Comerciário", "Secretário de Colégio", e "Funcionário público". Outros, em número considerável (36,80%) não declararam a profissão anterior.

Quanto à formação profissional, encontramos mais da metade com diploma de Faculdade de Filosofia, 26,30% são normalistas e os restantes possuem outros diplomas de curso superior.

O quadro nº 2, revela as opiniões e sugestões dos senhores diretores, sôbre o atual sistema de ensino.

As dificuldades apontadas no atual sistema são, especialmente, as seguintes: excesso de matérias, extensão dos programas e inadequação à realidade. Indicaram, como fatores responsáveis pelo baixo rendimento escolar, o desinteresse dos pais, o excesso de diversões para os alunos, a falta de assiduidade às aulas, a falta de disciplina, a displicência dos Inspectores Federais, a falta de energia

dos professores e a situação econômica.

Como solução para o atual estado de coisas, reinante no ensino médio, apontam medidas que devem ser tomadas, como redução do número de disciplinas, simplificação dos programas, flexibilidade do currículo, ensino mais prático e maior exigência nas matérias básicas.

Mais de metade dos Diretores pesquisados, esclareceram que mantêm contacto com os pais dos alunos, através dos Círculos de Pais e Mestres, de entrevistas pessoais e da caderneta escolar.

Alegaram alguns, que os contactos são difíceis, por não existir Serviço de Orientação Educacional. Aliás a O. E. funciona, conforme constatamos, como serviço organizado, apenas em dois educandários - o Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia de Pernambuco e o Colégio Padre Félix (Departamento Feminino).

A idade dos alunos, segundo os informantes, torna desnecessários contactos. Certamente, referem-se aos estudantes dos Cursos Noturnos.

A ação do govêmo, no campo da educação, tem se apresentado inconveniente, com intervenção muito grande, prejudicando a iniciativa particular.

Outros acham que os poderes públicos vêm facilitando a comercialização do ensino.

Declararam, que ao Govêmo compete, sobretudo, a supervisão geral da obra educativa, a elaboração dos programas e a garantia da liberdade do ensino.

I - Dados pessoais dos Diretores pesquisados

1. Sexo, idade, religião, estado civil, e
atividade profissional

Especificação	Número	Especificação	Número
Total de Diretores pesquisados	19	6. <u>Exercício de outra ocupação</u>	
1. <u>Sexo</u>		Sim	10
Masculino	12	Não	9
Feminino	7	6a. <u>Ocupações outras exercidas</u>	
2. <u>Idade</u> (anos)		Professor	6
21 - 30	1	Funcionário público	3
31 - 40	6	Cirurgião-dentista	1
41 - 50	5	7. <u>Exercício de profissões anteriores</u>	
51 - 60	4	Professor	7
61+	3	Comerciário	2
3. <u>Religião</u>		Secretário de colégio ...	2
Católica	16	Funcionário público	1
Protestante	3	Não declarado	7
4. <u>Estado civil</u>		8. <u>Cursos possuídos</u>	
Solteiro	12	<i>F.</i> Filosofia	7
Casado	7	Normal	5
5. <u>Lugar do Nascimento</u>		Didática	3
Recife	5	Pedagogia	3
Interior do Estado	6	Engenharia	2
Outros Estados	2	Orientação profissional .	2
Outros países	6	Ciências Econômicas	1
		Odontologia	1
		Superior não especificado	4

2. Opiniões e sugestões sobre o atual sistema de ensino

Especificação	Número	Especificação	Número
Total de Diretores pesquisados	19	4. <u>Contacto com os pais dos alunos</u>	
1. <u>Opinião sobre o atual sistema de ensino</u>		Sim	13
Excesso de matérias	11	Não	6
(*) Extensão dos programas ..	2	4a. <u>Modo de realização desse contacto</u>	
(*) Inadequado à realidade ..	4	Círculo de pais e mestres	9
Não declarado	2	Entrevistas pessoais	2
2. <u>Sugestões de mudança</u>		Caderneta escolar	1
Redução do nº de matérias	10	Não declarado	1
Redução dos programas ...	3	4b. <u>Razão de não manter contacto</u>	
Flexibilidade do curriculum	2	Ausência de serviço de orientação	1
Ensino mais prático	2	Idade dos alunos	2
Maior exigência nas matérias básicas	1	Não declarado	3
Reforma total	1	5. <u>Ação do Governo em matéria de educação</u>	
Não declarado	3	Intervencionista demais ..	4
3. <u>Fatores responsáveis pelo rendimento escolar</u>		Prejudicial à iniciativa particular	4
(*) Excesso de matérias	4	Pouco eficiente	2
Desinterêsse dos pais ...	4	Facilidade à comercialização do ensino	1
(*) Excesso de diversões ...	5	Regular	1
Falta de assuidade	2	Não declarado	7
Falta de disciplina	1	6. <u>Papel do poder público em matéria de educação</u>	
Displicência dos Inspectores federais	1	(*) Supervisão geral	6
Falta de energia dos professores	1	Elaboração dos programas .	2
Situação econômica	1	Complementação da iniciativa particular	1
Não declarado	4	Fiscalização honesta e rigorosa	1
		Garantia à liberdade de ensino	5
		Não declarado	4

II - Atividade profissional dos professores pesquisados

1. Aulas, turmas, programas e livros didáticos

Especificação	Dados Numéricos	Especificação	Dados Numéricos
Total de professores pesquisados	52	b) <u>Segundo os cursos</u>	
1. <u>Colégios em que leciona</u>		Ginasial	268
1	21	Colegial	108
2	6	Normal	24
3	11	Comercial básico	24
4	6	Técnico-contabilidade ..	14
5	3	Técnico-industrial	6
6	2	Industrial básico	5
7 +	3	Não especificado	65
2. <u>Horas de aulas semanais</u>		Não declarado	4
1 - 10	5	5. <u>Composição das turmas</u>	
11 - 20	11	Heterogêneas	32
21 - 30	16	Homogêneas	7
31 - 40	3	Grandes demais	9
41 - 50	6	Não declarado	4
51 - 60	7	6. <u>Realização, pelos alunos, de trabalhos em casa</u>	
61 +	4	Sim	34
3. <u>Tempo de exercício do magistério (anos)</u>		Não	18
1 - 10	31	7. <u>Opinião sobre os programas</u>	
11 - 20	15	Extensos demais	20
21 - 30	2	Inadequados	12
31 - 40	3	Bons	12
41 +	1	Mal organizados	6
4. <u>Turmas lecionadas</u>		Não declarado	2
a) <u>Segundo o número</u>		8. <u>Opinião sobre os livros</u>	
1 - 5	20	Bons	14
6 - 10	12	Ruins	27
11 - 15	3	Péssimos	1
15 - 20	7	Não declarado	10
21 +	6		
Não declarado	4		

2. Rendimento dos alunos

Especificação	Dados Numéricos	Especificação	Dados Numéricos
Total de professores pesquisados	52	6. <u>Diferença de rendimento entre os cursos diurnos e noturnos</u>	
1. <u>Qualidade dos alunos</u>		Sim	31
Esforçados	24	Não	2
Pouco estudiosos	25	Não declarado	9
Não declarado	3	6a. <u>Razões dessa diferença</u>	
2. <u>Razões de bom rendimento</u>		Esgotamento físico	26
Orientação dos pais	17	Falta de tempo	6
Mais responsabilidade ...	12	Falta de responsabilidade	1
Mais interêsse	11	7. <u>Contacto com os pais dos alunos</u>	
Mais inteligência	4	Sim	10
Bom Curso Primário	3	Não	42
Não declarado	5	7a. <u>Conveniência desses contactos</u>	
3. <u>Razões da falta de aproveitamento</u>		Sim	47
Desajustamento familiar .	13	Não	2
Falta de orientação dos pais	11	Não declarado	3
Deficiente Curso Primário	10	8. <u>Principais problemas com os alunos</u>	
Falta de interêsse	9	Disciplina	13
Situação econômica	6	Falta de interêsse	8
Outros	3	Desajustamento familiar ..	4
4. <u>Influência desfavorável de atividades recreativas</u>		Falta de estudo	3
Sim	43	Falta de orientação	3
Não	7	Falta de base	2
Não declarado	2		
5. <u>Influência desfavorável do exercício do trabalho</u>			
Sim	38		
Não	10		
Não declarado	4		

Tabela 27

II - Atividade profissional dos professores pesquisados

- 93 -

3. Remuneração e vantagens do professor

Especificação	Número	Especificação	Número
Total de professores pesquisados	52	<u>3. Vantagens de ser professor</u>	
<u>1. Remuneração do professor</u>		Aproveitamento cultural ..	20
Satisfatória	1	Contacto com a juventude .	14
Não satisfatória	50	Satisfação de um ideal ...	12
Não declarado	1	Posição social	2
<u>2. Soluções sugeridas</u>		Não declarado	4
Suplementação pelo Governo	12	<u>4. Possibilidade de abandonar o magisterio</u>	
Pagamento pelo Governo	8	Sim	22
Instituição de tempo integral	5	Não	28
Elevação das anuidades	4	Não declarado	2
Equiparação ao magistério federal	2	<u>4a. Em que condições</u>	
Não declarado	19	Melhor colocação	13
		Assistencia aos filhos ...	1
		Impossibilidade física ...	2
		Dedicação a pesquisas	1
		Não declarado	4

1. Sugestões de mudanças na orientação da escola média

Especificação	Número	Especificação	Número
Total de professores pesquisados	52	3. <u>Objetivos da escola média</u>	
1. <u>Necessidade de mudanças no ensino</u>		Preparação para a vida prática	21
Sim	48	Formação de base cultural	16
Não	-	Preparação aos cursos superiores	2
Não declarado	4	Formação do caráter	1
1a. <u>Sugestões de mudanças</u>		Outros objetivos	4
Redução de matérias	28	Não declarado	8
Especialização dos anos do colégio	4	4. <u>Opinião sobre a ação do Governo</u>	
Cursos mais práticos	5	Prejudicial	34
Especialização do corpo docente	2	Boa	13
Maior participação do Estado	2	Restritiva da iniciativa privada	2
Não declarado	7	Não declarado	3
1b. <u>Possibilidade de efetivação de mudanças</u>		5. <u>Fatores responsáveis pelo atual rendimento</u>	
Sim	35	Desinterêsse dos alunos ..	8
Não	8	Extensão dos programas ...	5
Não declarado	5	Comercialização do ensino	4
2. <u>Causas da evasão escolar</u>		Falta de assistência dos pais	3
Situação econômica	35	Despreparo do corpo docente	3
Falta de orientação dos pais	6	Irresponsabilidade geral .	3
Falta de estímulo na escola	4	Ausência de um plano exequível	3
Falta de base	2	Não declarado	18
Falta de vocação	1	6. <u>Papel do Governo</u>	
Não declarado	4	Respeito à iniciativa particular	23
		Ensino gratuito oficial ..	12
		Subvenção às escolas particulares	3
		Não declarado	14

Levantamos por meio de questionários distribuídos, diretamente, u'a amostra das principais características dos Diretores de estabelecimentos, assim como as suas opiniões e pontos de vista sôbre o ensino.

Planejada u'a amostra de vinte Diretores e distribuídos 22 questionários, uma vez que se previa algumas falhas, tivemos, depois de certas dificuldades, 19 respostas.

Nos quadros, juntos ao presente, podem ser observados os principais dados pessoais, quanto aos pesquisados.

Geralmente, são homens e mulheres maiores de trinta anos (apenas uma diretora tinha menos dessa idade).

De religião católica, em grande maioria (84,21%), com predominância dos casados.

No que toca à nacionalidade, (31,60%), são estrangeiros.

Mais da metade dos pesquisados exerce outra profissão, além da de Diretor. As ocupações são de professor, funcionário público e dentista.

Os Diretores foram anteriormente, na maioria dos casos, professores. Todavia, alguns exerceram outras funções, tais como "Comerciário", "Secretário de Colégio", e "Funcionário público". Outros, em número considerável (36,80%) não declararam a profissão anterior.

Quanto à formação profissional, encontramos mais da metade com diploma de Faculdade de Filosofia, 26,30% são normalistas e os restantes possuem outros diplomas de curso superior.

O quadro nº 2, revela as opiniões e sugestões dos senhores diretores, sôbre o atual sistema de ensino.

As dificuldades apontadas no atual sistema são, especialmente, as seguintes: excesso de matérias, extensão dos programas e inadequação à realidade. Indicaram, como fatores responsáveis pelo baixo rendimento escolar, o desinteresse dos pais, o excesso de diversões para os alunos, a falta de assiduidade às aulas, a falta de disciplina, a displicência dos Inspectores Federais, a falta de energia

dos professores e a situação econômica.

Como solução para o atual estado de coisas, reinante no ensino médio, apontam medidas que devem ser tomadas, como redução do número de disciplinas, simplificação dos programas, flexibilidade do currículo, ensino mais prático e maior exigência nas matérias básicas.

Mais de metade dos Diretores pesquisados, esclareceram que mantêm contacto com os pais dos alunos, através dos Círculos de Pais e Mestres, de entrevistas pessoais e da caderneta escolar.

Alegaram alguns, que os contactos são difíceis, por não existir Serviço de Orientação Educacional. Aliás a O. E. funciona, conforme constatamos, como serviço organizado, apenas em dois educandários - o Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia de Pernambuco e o Colégio Padre Félix (Departamento Feminino).

A idade dos alunos, segundo os informantes, torna desnecessários contactos. Certamente, referem-se aos estudantes dos Cursos Noturnos.

A ação do governo, no campo da educação, tem se apresentado inconveniente, com intervenção muito grande, prejudicando a iniciativa particular.

Outros acham que os poderes públicos vêm facilitando a comercialização do ensino.

Declararam, que ao Governo compete, sobretudo, a supervisão geral da obra educativa, a elaboração dos programas e a garantia da liberdade do ensino.

Tabela 29

I - Dados pessoais dos Diretores pesquisados

- 97 -

1. Sexo, idade, religião, estado civil, e
atividade profissional

Especificação	Número	Especificação	Número
Total de Diretores pesquisados	19	6. <u>Exercício de outra ocupação</u>	
1. <u>Sexo</u>		Sim	10
Masculino	12	Não	9
Feminino	7	6a. <u>Ocupações outras exercidas</u>	
2. <u>Idade (anos)</u>		Professor	6
21 - 30	1	Funcionário público	3
31 - 40	6	Cirurgião-dentista	1
41 - 50	5	7. <u>Exercício de profissões anteriores</u>	
51 - 60	4	Professor	7
61+	3	Comerciário	2
3. <u>Religião</u>		Secretário de colégio ...	2
Católica	16	Funcionário público	1
Protestante	3	Não declarado	7
4. <u>Estado civil</u>		8. <u>Cursos possuídos</u>	
Solteiro	12	7. Filosofia	7
Casado	7	Normal	5
5. <u>Lugar do Nascimento</u>		Didática	3
Recife	5	Pedagogia	3
Interior do Estado	6	Engenharia	2
Outros Estados	2	Orientação profissional .	2
Outros países	6	Ciências Econômicas	1
		Odontologia	1
		Superior não especificado	4

2. Opiniões e sugestões sôbre o atual sistema de ensino

Especificação	Número	Especificação	Número
Total de Diretores pesquisados	19	4. <u>Contacto com os pais dos alunos</u>	
1. <u>Opinião sôbre o atual sistema de ensino</u>		Sim	13
Excesso de matérias	11	Não	6
(*) Extensão dos programas ..	2	4a. <u>Modo de realização dêsse contacto</u>	
(*) Inadequado à realidade ..	4	Círculo de pais e mestres	9
Não declarado	2	Entrevistas pessoais	2
2. <u>Sugestões de mudança</u>		Caderneta escolar	1
Redução do nº de matérias	10	Não declarado	1
Redução dos programas ...	3	4b. <u>Razão de não manter contacto</u>	
Flexibilidade do curriculum	2	Ausência de serviço de orientação	1
Ensino mais prático	2	Idade dos alunos	2
Maior exigência nas matérias básicas	1	Não declarado	3
Reforma total	1	5. <u>Ação do Governo em matéria de educação</u>	
Não declarado	3	Intervencionista demais ..	4
3. <u>Fatores responsáveis pelo rendimento escolar</u>		Prejudicial à iniciativa particular	4
(*) Excesso de matérias	4	Pouco eficiente	2
Desinterêsse dos pais ...	4	Facilidade à comercialização do ensino	1
(*) Excesso de diversões	5	Regular	1
Falta de assuidade	2	Não declarado	7
Falta de disciplina	1	6. <u>Papel do poder público em matéria de educação</u>	
Displicência dos Inspectores federais	1	(*) Supervisão geral	6
Falta de energia dos professores	1	Elaboração dos programas .	2
Situação econômica	1	Complementação da iniciativa particular	1
Não declarado	4	Fiscalização honesta e rigorosa	1
		Garantia à liberdade de ensino	5
		Não declarado	4

X - CONCLUSÕES

De acordo com os dados revelados por esta pesquisa, várias conclusões poderão ser anotadas e/entre estas, registramos:

a) o Recife, pela situação geográfica e histórica, que ocupa na região nordestina, constitui, desde o século passado, um importante centro de ensino médio. Todavia, o grande incremento no desenvolvimento do nível escolar estudado, sobretudo do ramo secundário, só teve início há cerca de trinta anos;

b) as escolas, que são mantidas, em grande maioria, por instituições privadas, apresentam uma distribuição muito irregular, quanto aos ramos de ensino e à localização nas Zonas Administrativas.

As escolas médias do tipo industrial, são as que se apresentam estagnadas, no que diz respeito a novas fundações. Contribuem/para tal fato, os preconceitos existentes e as dificuldades de instalação das mesmas, uma vez que são muito dispendiosas, afastando, destarte, a iniciativa particular;

c) estando o ensino médio recifense, dominado, como já foi provado, pela iniciativa privada/e como a escola deste tipo não pode ser gratuita, surge a pressão daqueles que/não podendo pagar os estudos, querem ingressar nos educandários. A política de bolsas é mero paliativo. Deve, assim, o Governo prestigiar a escola particular, abrindo, entretanto, escolas públicas em número suficiente, para os que não podem arcar com os gastos da educação;

d) o currículo quase não apresenta diferenciações. Apenas uma experiência interessante, por revelar uma acentuada flexibilidade, foi registrada - a do "Instituto de Magistério Padre Champagnat";

e) os procedimentos didáticos, que são idênticos aos utilizados na maioria dos educandários do País, mostram-se apegados ao tradicionalismo escolar, urgindo que sejam atualizados;

f) Diretores, Professôres e alunos não se mostram satisfeitos com a atual organização do ensino médio e uma mudança é reclamada pela totalidade dos elementos integrantes do referido grau escolar. Uma reforma substancial, que chegue até aos métodos e processos didáticos atualmente utilizados, modificando o próprio espírito da educação, é a desejada. O fato revela uma alteração para melhor, pois, até bem pouco tempo, reformar o ensino, no Brasil,

era substituir uma lei ou regulamento por outro, mesmo sem atender à realidade social;

g) a questão econômica, que é, talvez, o aspecto mais crítico de todo o sistema escolar de nível médio, no Recife, não foi estudado com a profundidade devida, em decorrência de várias dificuldades que não nos foi possível superar. No entanto, alguns dados concretos estão presentes, como as taxas de anuidade cobradas, consideradas baixas, tendo-se em vista o alto custo de vida atual e em relação a outras importantes cidades brasileiras. Os professores, em sua totalidade, reclamam a parca remuneração recebida, que os obriga a redobrar seus esforços, ministrando grande quantidade de aulas, em vários educandários, em detrimento da qualidade do ensino;

h) a precariedade das instalações e equipamentos dos educandários é patente, excetuando alguns, mantidos por corporações católicas e protetoras. Os próprios Colégios e Ginásios oficiais não atendem aos requisitos exigidos para o conforto de professores e alunos, dentro dos atuais padrões pedagógicos.

CÓPIA

Senhor Diretor;

O trabalho intitulado "O ensino médio no Recife", por Itamar Abreu Vasconcelos apresenta um panorama geral da situação do ensino médio no Recife a alguns dados interessantes, principalmente os relativos ao professorado dos cursos de nível médio, expostos à pág. 91:

- a) 50% dos professores leciona em mais de 3 estabelecimentos de ensino e 3 em mais de 7;
- b) 40% dão mais de 30 horas de aula por semana, e mais de 20% nº de horas superior a 50;
- c) 58% lecionam a mais de 5 turmas, e 12% a mais de 20. Essas turmas se distribuem entre os vários tipos de ensino médio / (Faltam dados sobre o nº de matérias lecionadas por professor)
- d) 76% dos professores julgam os programas maus (demasiado extensos, inadequados, mal organizados) e 70% julgam deficientes os livros do E. Médio.
- e) 50% julgam os alunos pouco estudiosos e quase 20% apontam falta de interesse nos alunos.
- f) 72% confessam que o Curso noturno apresenta rendimento inferior ao diurno.
- g) Mais de 95% reconhecem que haveria vantagem em maior contacto com os pais, mas menos de 20% o realiza.
- h) De 51 professores, apenas 1 se declara satisfeito com a remuneração.
- i) 50% exercem apenas o magistério, os demais tendo outra atividade. 90%, porém, preferem o magistério.
- j) Mais de 50% dos professores têm Curso de Faculdade de Filosofia.

Esses dados não são apresentados em percentagens, o que dificulta a interpretação.

Parece-nos que o A. poderia ter utilizado melhor os dados obtidos, relacionando-os, interpretando-os, chamando a atenção do leitor para os mais significativos.

O trabalho, aliás, se ressentia da apresentação. A linguagem é, as vezes, descuidada, havendo erros de Português (as vírgulas separando o sujeito do predicado e este do objeto direto são vá

rias - V. por ex. as págs. 13 e 15). Parece assim recomendável uma revisão mais cuidadosa de forma.

O A. elogia, à pág. 14, a Campanha de Educandários Gratuitos, em comparação com as escolas oficiais. Terá feito um estudo sério sobre o assunto ou observado apenas um aspecto, e em alguns / poucos estabelecimentos?

Os quadros da pág. 17 e 18 deveriam ter títulos mais completos, que permitissem sua compreensão sem recorrer ao texto.

O A. apresenta dados curiosos sobre o desejo de segregação nos Cursos Médio:

Pág. 23 - O Colégio Israelita tem a seguinte matrícula:
C. Ginásial - 2ª série - 11, 3ª - 9, 4ª - 11
C. Colegial - 1ª série - 11, 2ª - 12.

Pág. 24 - O Colégio Americano Batista mantém a 2ª série colegial para 11 alunos, e a 3ª para 6.

Pág. 27 - O mesmo estabelecimento mantém um Curso Normal para 17 alunos (8 na 1ª série, 4 na 2ª e 5 na 3ª).

No quadro da pág. 33, deveriam ser separados os estabelecimentos de Ensino Médio sediados em Escolas Primárias.

As págs. 48 e 49, o A. busca uma solução para os candidatos adultos que desejam realizar o Curso Secundário, quando já existem escolas que os preparam para o artigo 91.

À pág. 64, o A. estuda as preferências dos alunos pelas várias disciplinas escolares e, como as matérias preferidas coincidem com as de maior índice de reprovação, conclui que a reprovação não afasta o interesse do estudante. O que se verifica, porém, analisando as taxas de reprovação nas várias matérias e a percentagem dos alunos que as preferem é que as preferências devem ser dos aprovados, apenas, e até, dentre estes, dos melhores alunos.

Seria interessante esclarecer que se entende por "leitura" no quadro 3 da tabela 20 (pág. 83), pois, à pág. 81, consta apenas que os alunos estudiosos leem revistas e jornais, e, à pág. 79, o A. diz que os adolescentes da amostra estudada leem "quase unicamente" jornais e revistas.

À pág. 86, a observação "Oriundos de classe média, em sua maioria, são filhos de pais que, comumente, tiveram apenas edu-

cação primária" não parece clara, uma vez que são apenas 9, dos 45, estudados, os professores cujos pais têm apenas educação primária.

À pág. 97, item 8 (Curso "possuído" pelo professor) o A. inclui Filosofia, Normal, Didática, Pedagogia. Por Filosofia se entenderá Curso de Filosofia ou Faculdade de Filosofia? Não haverá professores formados nos outros cursos de Faculdades de Filosofia?

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1960.

Lucia Marques Pinheiro
(Coordenadora dos Cursos)

Senhor Diretor:

O trabalho intitulado "O ensino médio no Recife", por Itamar Abreu Vasconcelos apresenta um panorama geral da situação do ensino médio no Recife a alguns dados interessantes, principalmente os relativos ao professorado dos cursos de nível médio, expostos à pág. 91:

a) 50% dos professores leciona em mais de 3 estabelecimentos de ensino e 3 em mais de 7;

b) 40% dão mais de 30 horas de aula por semana, e mais de 20% nº de horas superior a 50;

c) 58% lecionam a mais de 5 turmas, e 12% a mais de 20. Essas turmas se distribuem entre os vários tipos de ensino médio / (Faltam dados sobre o nº de matérias lecionadas por professor)

d) 76% dos professores julgam os programas maus (demasiado extensos, inadequados, mal organizados) e 70% julgam deficientes os livros do E. Médio.

e) 50% julgam os alunos pouco estudiosos e quase 20% apontam falta de interesse nos alunos.

f) 72% confessam que o Curso noturno apresenta rendimento inferior ao diurno.

g) Mais de 95% reconhecem que haveria vantagem em maior contacto com os pais, mas menos de 20% o realiza.

h) De 51 professores, apenas 1 se declara satisfeito com a remuneração.

i) 50% exercem apenas o magistério, os demais tendo outra atividade. 90%, porém, preferem o magistério.

j) Mais de 50% dos professores têm Curso de Faculdade de Filosofia.

Esses dados não são apresentados em percentagens, o que dificulta a interpretação.

Parece-nos que o A. poderia ter utilizado melhor os dados obtidos, relacionando-os, interpretando-os, chamando a atenção do leitor para os mais significativos.

O trabalho, aliás, se ressentia da apresentação. A linguagem é, as vezes, descuidada, havendo erros de Português (as vírgulas separando o sujeito do predicado e este do objeto direto são vá

rias - V. por ex. as págs. 13 e 15). Parece assim recomendável uma revisão mais cuidadosa de forma.

O A. elogia, à pág. 14, a Campanha de Educandários Gratuitos, em comparação com as escolas oficiais. Terá feito um estudo sério sobre o assunto ou observado apenas um aspecto, e em alguns / poucos estabelecimentos?

Os quadros da pág. 17 e 18 deveriam ter títulos mais completos, que permitissem sua compreensão sem recorrer ao texto.

O A. apresenta dados curiosos sobre o desejo de segregação nos Cursos Médios:

Pág. 23 - O Colégio Israelita tem a seguinte matrícula:
C. Ginásial - 2ª série - 11, 3ª - 9, 4ª - 11
C. Colegial - 1ª série - 11, 2ª - 12.

Pág. 24 - O Colégio Americano Batista mantém a 2ª série colegial para 11 alunos, e a 3ª para 6.

Pág. 27 - O mesmo estabelecimento mantém um Curso Normal para 17 alunos (8 na 1ª série, 4 na 2ª e 5 na 3ª).

No quadro da pág. 33, deveriam ser separados os estabelecimentos de Ensino Médio sediados em Escolas Primárias.

As págs. 48 e 49, o A. busca uma solução para os candidatos adultos que desejem realizar o Curso Secundário, quando já existem escolas que os preparam para o artigo 91.

À pág. 64, o A. estuda as preferências dos alunos pelas várias disciplinas escolares e, como as matérias preferidas coincidem com as de maior índice de reprovação, conclui que a reprovação não afasta o interesse do estudante. O que se verifica, porém, analisando as taxas de reprovação nas várias matérias e a percentagem dos alunos que as preferem é que as preferências devem ser dos aprovados, apenas, e até, dentre estes, dos melhores alunos.

Seria interessante esclarecer que se entende por "leitura" no quadro 3 da tabela 20 (pág. 83), pois, à pág. 81, consta apenas que os alunos estudiosos leem revistas e jornais, e, à pág. 79, o A. diz que os adolescentes da amostra estudada leem "quase unicamente" jornais e revistas.

À pág. 86, a observação "Oriundos de classe média, em sua maioria, são filhos de pais que, comumente, tiveram apenas edu-

cação primária" não parece clara, uma vez que são apenas 9, dos 45, estudados, os professores cujos pais têm apenas educação primária.

À pág. 97, item 8 (Curso "possuído" pelo professor) o A. inclui Filosofia, Normal, Didática, Pedagogia. Por Filosofia se entenderá Curso de Filosofia ou Faculdade de Filosofia? Não haverá professores formados nos outros cursos de Faculdades de Filosofia?

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1960.

Lucia Marques Pinheiro
(Coordenadora dos Cursos)